



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2024/25  
3º LEVANTAMENTO

Dezembro 2024

volume 12

NÚMERO

3

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

João Edegar Pretto

**Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sílvio Isoppo Porto

**Coordenador Técnico**

Sílvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerente de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Coughlan Hilter Sampaio Cardoso  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antônio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Amir Haddad  
Candice Mello Romero Santos  
Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Gabriel Da Costa Farias  
Lucas Barbosa Fernandes  
Rafaela dos Santos Souza  
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## **Colaboradores**

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Danielle Barros Ferreira (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Séfora Silvério (Suinf), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz).

## **Superintendências regionais**

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2024/25  
3º LEVANTAMENTO

Copyright © 2024– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-6852

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

#### Fotos

Capa: Acervo Conab

#### Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 12, safra 2024/25, n. 3 terceiro levantamento, dezembro 2024.

#### Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-  
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
17	ANÁLISE CLIMÁTICA
25	ANÁLISE DAS CULTURAS
25	ALGODÃO
31	ARROZ
43	FEIJÃO
59	MILHO
74	SOJA
88	TRIGO
94	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
100	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



# RESUMO EXECUTIVO

A produção de grãos no país, atualizada com as informações de campo, obtidas na última semana de novembro, passa para 322,4 milhões de toneladas, 8,2% ou 24,5 milhões de toneladas superior ao colhido em 2023/24. Comparativamente à divulgação anterior, considerando o avanço da semeadura, e as condições climáticas, observa-se leves alterações: positivas para feijão e soja e negativas para o milho.

O crescimento da área cultivada, que vem ocorrendo ininterruptamente nos últimos quinze anos, mantém-se com o aumento previsto em 1,8% sobre a área cultivada na safra 2023/24. São estimados 81,39 milhões de hectares na atual safra, o que corresponde a uma adição de 1,45 milhão de hectares em relação à última safra. Os plantios das principais culturas de primeira safra, como o arroz, feijão, milho e soja, avançam vinculados às condições climáticas em cada região, situando-se em 1º de dezembro, superiores aos patamares observados no mesmo período da safra anterior.

Além das culturas de primeira safra, atualmente em processo avançado de plantio, a área estimada abrange também as culturas de segunda e terceira safras e as de inverno, com os plantios se encerrando em julho, portanto a área atualmente estimada pode sofrer alterações, pois vai depender de

variáveis, como o comportamento do mercado e das condições climáticas, dentre outras.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESE OS CONTEÚDOS





TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2023/24 e 2024/25					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>ALGODÃO - CAROÇO (1)</b>	<b>1.944,2</b>	<b>2.002,8</b>	<b>3,0</b>	<b>2.681</b>	<b>2.598</b>	<b>(3,1)</b>	<b>5.212,4</b>	<b>5.203,8</b>	<b>(0,2)</b>
<b>ALGODÃO - PLUMA</b>	<b>1.944,2</b>	<b>2.002,8</b>	<b>3,0</b>	<b>1.904</b>	<b>1.845</b>	<b>(3,1)</b>	<b>3.701,4</b>	<b>3.694,9</b>	<b>(0,2)</b>
<b>AMENDOIM TOTAL</b>	<b>255,4</b>	<b>278,0</b>	<b>8,8</b>	<b>2.873</b>	<b>3.847</b>	<b>33,9</b>	<b>733,7</b>	<b>1.069,3</b>	<b>45,7</b>
Amendoim 1ª Safra	248,2	270,8	9,1	2.908	3.905	34,3	721,7	1.057,4	46,5
Amendoim 2ª Safra	7,2	7,2	-	1.660	1.660	-	12,0	11,9	(0,8)
<b>ARROZ</b>	<b>1.607,8</b>	<b>1.766,1</b>	<b>9,8</b>	<b>6.584</b>	<b>6.828</b>	<b>3,7</b>	<b>10.585,5</b>	<b>12.059,4</b>	<b>13,9</b>
Arroz sequeiro	324,8	374,4	15,3	2.594	2.671	3,0	842,6	1.000,2	18,7
Arroz irrigado	1.283,0	1.391,7	8,5	7.594	7.947	4,6	9.742,9	11.059,2	13,5
<b>FEIJÃO TOTAL</b>	<b>2.859,5</b>	<b>2.907,1</b>	<b>1,7</b>	<b>1.135</b>	<b>1.155</b>	<b>1,8</b>	<b>3.244,3</b>	<b>3.358,2</b>	<b>3,5</b>
<b>FEIJÃO 1ª SAFRA</b>	<b>861,1</b>	<b>907,0</b>	<b>5,3</b>	<b>1.094</b>	<b>1.152</b>	<b>5,3</b>	<b>942,3</b>	<b>1.045,2</b>	<b>10,9</b>
Cores	343,1	349,3	1,8	1.665	1.733	4,0	571,4	605,3	5,9
Preto	124,7	168,1	34,8	1.492	1.610	7,9	186,1	270,7	45,5
Caupi	393,3	389,6	(0,9)	470	435	(7,5)	184,9	169,3	(8,4)
<b>FEIJÃO 2ª SAFRA</b>	<b>1.528,2</b>	<b>1.507,3</b>	<b>(1,4)</b>	<b>990</b>	<b>1.018</b>	<b>2,9</b>	<b>1.512,2</b>	<b>1.534,3</b>	<b>1,5</b>
Cores	364,7	359,3	(1,5)	1.456	1.554	6,7	530,8	558,2	5,2
Preto	331,6	307,2	(7,4)	1.534	1.634	6,5	508,4	502,0	(1,3)
Caupi	831,9	840,8	1,1	568	564	(0,8)	472,8	474,2	0,3
<b>FEIJÃO 3ª SAFRA</b>	<b>470,2</b>	<b>492,8</b>	<b>4,8</b>	<b>1.680</b>	<b>1.580</b>	<b>(5,9)</b>	<b>789,9</b>	<b>778,9</b>	<b>(1,4)</b>
Cores	403,3	422,3	4,7	1.829	1.732	(5,3)	737,9	731,5	(0,9)
Preto	14,5	15,7	8,3	1.199	906	(24,4)	17,4	14,3	(17,8)
Caupi	52,4	54,8	4,6	663	604	(9,0)	34,7	33,1	(4,6)
<b>GERGELIM</b>	<b>659,9</b>	<b>659,9</b>	<b>-</b>	<b>547</b>	<b>504</b>	<b>(7,9)</b>	<b>361,3</b>	<b>332,6</b>	<b>(7,9)</b>
<b>GIRASSOL</b>	<b>59,7</b>	<b>61,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1.188</b>	<b>1.325</b>	<b>11,6</b>	<b>71,1</b>	<b>81,1</b>	<b>14,1</b>
<b>MAMONA</b>	<b>58,7</b>	<b>64,2</b>	<b>9,4</b>	<b>1.484</b>	<b>1.693</b>	<b>14,1</b>	<b>87,1</b>	<b>108,7</b>	<b>24,8</b>
<b>MILHO TOTAL</b>	<b>21.050,8</b>	<b>20.982,6</b>	<b>(0,3)</b>	<b>5.496</b>	<b>5.702</b>	<b>3,7</b>	<b>115.697,2</b>	<b>119.633,3</b>	<b>3,4</b>
Milho 1ª Safra	3.970,1	3.736,6	(5,9)	5.784	6.052	4,6	22.962,2	22.614,8	(1,5)
Milho 2ª Safra	16.437,4	16.596,6	1,0	5.491	5.702	3,8	90.255,0	94.631,3	4,8
Milho 3ª Safra	643,3	649,4	0,9	3.856	3.676	(4,7)	2.480,3	2.387,1	(3,8)
<b>SOJA</b>	<b>46.148,8</b>	<b>47.369,8</b>	<b>2,6</b>	<b>3.201</b>	<b>3.509</b>	<b>9,6</b>	<b>147.718,7</b>	<b>166.211,1</b>	<b>12,5</b>
<b>SORGO</b>	<b>1.459,2</b>	<b>1.462,2</b>	<b>0,2</b>	<b>3.033</b>	<b>3.121</b>	<b>2,9</b>	<b>4.425,6</b>	<b>4.563,8</b>	<b>3,1</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>76.104,0</b>	<b>77.553,9</b>	<b>1,9</b>	<b>3.786</b>	<b>4.031</b>	<b>6,5</b>	<b>288.136,9</b>	<b>312.621,3</b>	<b>8,5</b>
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	489,7	489,7	-	2.111	2.111	-	1.033,8	1.033,8	-
CANOLA	143,2	143,2	-	1.464	1.464	-	209,7	209,7	-
CENTEIO	2,2	2,2	-	1.773	1.773	-	3,9	3,9	-
CEVADA	125,5	125,5	-	3.510	3.510	-	440,5	440,5	-
TRIGO	3.061,7	3.061,7	-	2.634	2.634	-	8.064,6	8.064,6	-
TRITICALE	18,3	18,3	-	2.776	2.776	-	50,8	50,8	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.840,6</b>	<b>3.840,6</b>	<b>-</b>	<b>2.553</b>	<b>2.553</b>	<b>-</b>	<b>9.803,3</b>	<b>9.803,3</b>	<b>-</b>
<b>BRASIL (2)</b>	<b>79.944,6</b>	<b>81.394,5</b>	<b>1,8</b>	<b>3.727</b>	<b>3.961</b>	<b>6,3</b>	<b>297.940,2</b>	<b>322.424,6</b>	<b>8,2</b>

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2024.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2023/24 e 2024/25		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>5.379,6</b>	<b>5.541,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3.503</b>	<b>3.549</b>	<b>1,3</b>	<b>18.842,6</b>	<b>19.663,3</b>	<b>4,4</b>
RR	142,6	143,0	0,3	3.506	3.690	5,2	499,9	527,6	5,5
RO	1.028,3	1.054,4	2,5	4.039	4.010	(0,7)	4.153,4	4.228,5	1,8
AC	65,3	69,1	5,8	2.977	2.991	0,5	194,4	206,7	6,3
AM	34,2	35,8	4,7	3.012	2.894	(3,9)	103,0	103,6	0,6
AP	11,6	13,0	12,1	2.078	2.015	(3,0)	24,1	26,2	8,7
PA	1.895,8	1.960,3	3,4	3.258	3.080	(5,4)	6.175,6	6.038,7	(2,2)
TO	2.201,8	2.265,4	2,9	3.494	3.766	7,8	7.692,2	8.532,0	10,9
<b>NORDESTE</b>	<b>9.654,6</b>	<b>10.034,9</b>	<b>3,9</b>	<b>2.921</b>	<b>2.994</b>	<b>2,5</b>	<b>28.200,4</b>	<b>30.047,5</b>	<b>6,5</b>
MA	2.061,8	2.139,7	3,8	3.634	3.615	(0,5)	7.492,8	7.735,9	3,2
PI	1.854,5	1.970,6	6,3	3.121	3.309	6,0	5.787,5	6.520,1	12,7
CE	971,5	988,8	1,8	864	777	(10,1)	839,4	768,1	(8,5)
RN	118,5	127,4	7,5	336	473	40,9	39,8	60,3	51,5
PB	225,4	233,6	3,6	463	590	27,4	104,4	137,8	32,0
PE	367,8	384,4	4,5	951	747	(21,5)	349,7	287,0	(17,9)
AL	83,1	90,3	8,7	2.154	2.256	4,7	179,0	203,7	13,8
SE	191,5	191,7	0,1	5.107	5.118	0,2	978,0	981,1	0,3
BA	3.780,5	3.908,4	3,4	3.288	3.417	3,9	12.429,8	13.353,5	7,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>35.635,2</b>	<b>36.511,9</b>	<b>2,5</b>	<b>4.056</b>	<b>4.368</b>	<b>7,7</b>	<b>144.553,5</b>	<b>159.475,7</b>	<b>10,3</b>
MT	21.678,1	22.064,9	1,8	4.299	4.414	2,7	93.196,6	97.388,0	4,5
MS	6.502,6	6.705,2	3,1	3.121	4.094	31,2	20.291,9	27.450,0	35,3
GO	7.275,2	7.556,1	3,9	4.160	4.465	7,3	30.266,8	33.741,5	11,5
DF	179,3	185,7	3,6	4.452	4.826	8,4	798,2	896,2	12,3
<b>SUDESTE</b>	<b>6.916,2</b>	<b>6.964,1</b>	<b>0,7</b>	<b>3.627</b>	<b>4.001</b>	<b>10,3</b>	<b>25.081,8</b>	<b>27.865,0</b>	<b>11,1</b>
MG	4.260,5	4.262,5	-	3.774	4.018	6,5	16.081,1	17.126,8	6,5
ES	25,6	26,2	2,3	2.676	2.634	(1,6)	68,5	69,0	0,7
RJ	2,7	2,7	-	3.333	3.370	1,1	9,0	9,1	1,1
SP	2.627,4	2.672,7	1,7	3.396	3.989	17,4	8.923,2	10.660,1	19,5
<b>SUL</b>	<b>22.359,0</b>	<b>22.342,6</b>	<b>(0,1)</b>	<b>3.634</b>	<b>3.821</b>	<b>5,1</b>	<b>81.261,9</b>	<b>85.373,1</b>	<b>5,1</b>
PR	10.517,3	10.405,0	(1,1)	3.533	3.840	8,7	37.159,4	39.950,6	7,5
SC	1.424,5	1.451,5	1,9	4.948	4.913	(0,7)	7.048,8	7.131,9	1,2
RS	10.417,2	10.486,1	0,7	3.557	3.652	2,7	37.053,7	38.290,6	3,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>15.034,2</b>	<b>15.575,9</b>	<b>3,6</b>	<b>3.129</b>	<b>3.192</b>	<b>2,0</b>	<b>47.043,0</b>	<b>49.710,8</b>	<b>5,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>64.910,4</b>	<b>65.818,6</b>	<b>1,4</b>	<b>3.865</b>	<b>4.143</b>	<b>7,2</b>	<b>250.897,2</b>	<b>272.713,8</b>	<b>8,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>79.944,6</b>	<b>81.394,5</b>	<b>1,8</b>	<b>3.727</b>	<b>3.961</b>	<b>6,3</b>	<b>297.940,2</b>	<b>322.424,6</b>	<b>8,2</b>

Legenda: (\*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2024.



# INTRODUÇÃO

Apresentamos a atualização da safra 2024/25 neste terceiro levantamento da safra de grãos, com ajustes nas previsões de área e de produtividade das lavouras mais adiantadas. Além disso, foram atualizadas as estimativas das culturas de terceira safra e de inverno, da temporada 2023/24, que ainda se encontravam em campo no momento do levantamento, já em fase final de colheita. Ressaltamos que as primeiras estimativas das culturas de inverno, para a safra atual, serão publicadas em fevereiro de 2025 e, por enquanto, assume-se o estimado para a safra 2024 como a previsão para 2025.

Agradecemos o papel essencial dos colaboradores da Conab em todas as Unidades da Federação, no levantamento das informações que fundamentam este boletim. Também destacamos a valiosa contribuição de diversas entidades, tanto públicas quanto privadas, ao fornecer dados indispensáveis para a estimativa da safra brasileira de grãos.

As estimativas da produção refletem a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas esperadas até o final do cultivo. No entanto, sempre há a possibilidade de alteração nos números em caso de condições climáticas adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Como parte da metodologia, os dados de produtividade, por cultura e por Unidade da Federação, são inicialmente estimados com o auxílio de modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração os cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas. Os dados gerados são analisados para todas as culturas em todos os estados, considerando as informações climáticas e os pacotes tecnológicos modais de cada estado, também levantados pela Conab.

Ao todo, são analisados mais de 540 dados de área e produtividade. Para as culturas que já avançam no seu ciclo e possuem informações mais consolidadas de campo, iniciam-se as revisões dos números iniciais, e os dados são ponderados de acordo com as condições apresentadas em cada região dos estados.

As análises são feitas a partir das condições meteorológicas, sobretudo chuva e temperatura, observadas ao longo do ciclo da cultura, por meio de interpretações de análises de satélite, principalmente a análise evolutiva e comparativa do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) e mediante investigações de campo, tanto subjetivas, contando com a colaboração da nossa rede de agentes colaboradores, por meio da aplicação de questionários, mensalmente, e coletadas mais de 4.000 informações em todo o Brasil, quanto objetivas, com investigação direta nas lavouras dos fatores de produtividade, além do auxílio de mapeamento das áreas.

Mensalmente, os dados de área, produtividade e produção, são atualizados. A estimativa da produção leva em consideração as condições climáticas pontuais, observadas no período de levantamento, assim como os prognósticos para até o final do cultivo.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, eventos climáticos severos e situação de manejo ou inserção de novas culturas no estado.

A Conab realiza o levantamento da safra brasileira de grãos desde a temporada 1976/77. A constante busca pela qualificação dos dados é exemplificada pela sofisticação dos métodos utilizados pela Conab, para a obtenção dos dados da safra, sobretudo os ligados ao georreferenciamento e à modelagem estatística, incrementando as informações obtidas subjetivamente, que trazem tempestividade aos dados.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola> e do Progresso de Safra, disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



# ANÁLISE CLIMÁTICA<sup>1</sup>

## ANÁLISE CLIMÁTICA DE NOVEMBRO

Em novembro de 2024, foram observados acumulados de chuva acima de 150 mm em grande parte do país, principalmente, em áreas de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal, onde os volumes ultrapassaram os 300 mm. Dessa forma, os níveis de água seguem elevados. Entretanto, a escassez de chuvas desde o Amapá, passando pelo nordeste do Pará, bem como na parte norte e leste do Nordeste, os níveis de umidade no solo se encontram baixos.

Na Região Norte, os volumes de chuva foram superiores a 40 mm, com localidades na parte sul da região amazônica, com volumes que superaram os 150 mm. De modo geral, o armazenamento hídrico do solo permanece satisfatório. Entretanto, no sul do Amapá e nordeste do Pará, os volumes foram menores que 30 mm, e os níveis de umidade do solo ainda se encontram baixos.

Na Região Nordeste, os maiores volumes de chuva foram observados no sul do Maranhão e do Piauí, bem como o oeste e centro-sul da Bahia, com

<sup>1</sup> Danielle Barros Ferreira – Meteorologista do Inmet - Brasília.

valores acima de 90 mm. Dessa forma, as condições seguem favoráveis para o avanço do plantio e desenvolvimento das culturas de primeira safra nessas áreas. Já na faixa que vai deste o norte do Maranhão até o nordeste de Sergipe, os volumes de chuvas foram abaixo de 40 mm, havendo redução dos níveis de umidade no solo.

Em grande parte da região Centro-Oeste, os volumes de chuva foram significativos, principalmente na parte central de Mato Grosso e Goiás, além do Distrito Federal, onde os valores foram acima de 250 mm. Somente no sudoeste de Mato Grosso as chuvas foram inferiores a 150 mm, mas de modo geral, os níveis de umidade do solo se encontram elevados em praticamente toda a região, e isso tem contribuído para a evolução da semeadura dos cultivos de primeira safra, além do desenvolvimento das culturas em campo.

Na Região Sudeste, a ocorrência de chuvas regulares, com volumes acima de 150 mm, tem contribuído para a manutenção dos níveis de umidade do solo. Este cenário está sendo favorável para o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram superiores a 150 mm no centro-leste do Paraná e Santa Catarina, enquanto volumes menores foram observados no Rio Grande do Sul. De modo geral, os níveis de umidade no solo se encontram satisfatórios, e as condições seguem aptas para o desenvolvimento da safra 2024/25.

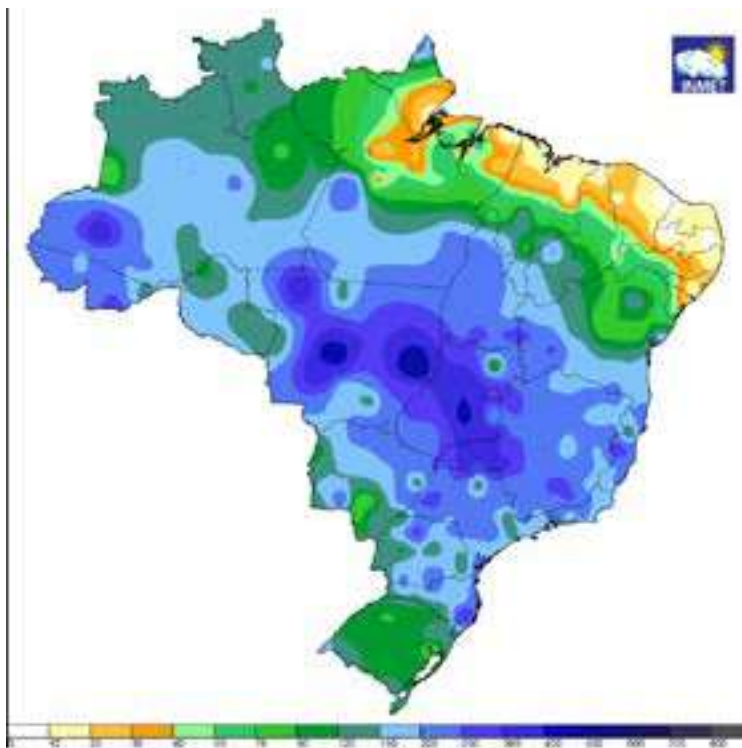
Em novembro, as temperaturas máximas foram superiores a 34 °C no centro-oeste de Mato Grosso do Sul e grande parte das Regiões Norte e Nordeste. Destaques para as áreas localizadas em Roraima, Maranhão, Piauí, Ceará e oeste do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Pernambuco, onde foram registradas máximas acima de 36 °C. No leste das Regiões Sudeste e Nordeste,



Distrito federal e sul da Bahia, as temperaturas máximas variaram entre 28 °C e 30 °C. No leste de Santa Catarina, as máximas foram inferiores a 26 °C.

Quanto às temperaturas mínimas, essas foram inferiores à 18 °C no sudeste do Paraná, leste de Santa Catarina, nordeste e sul do Rio Grande e áreas mais elevadas da Região Sudeste. Nas demais áreas, as temperaturas foram mais elevadas, principalmente na Região Norte, norte do Maranhão, do Piauí, do Ceará e sudoeste de Mato Grosso, onde as temperaturas mínimas foram acima de 24 °C.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM NOVEMBRO DE 2024



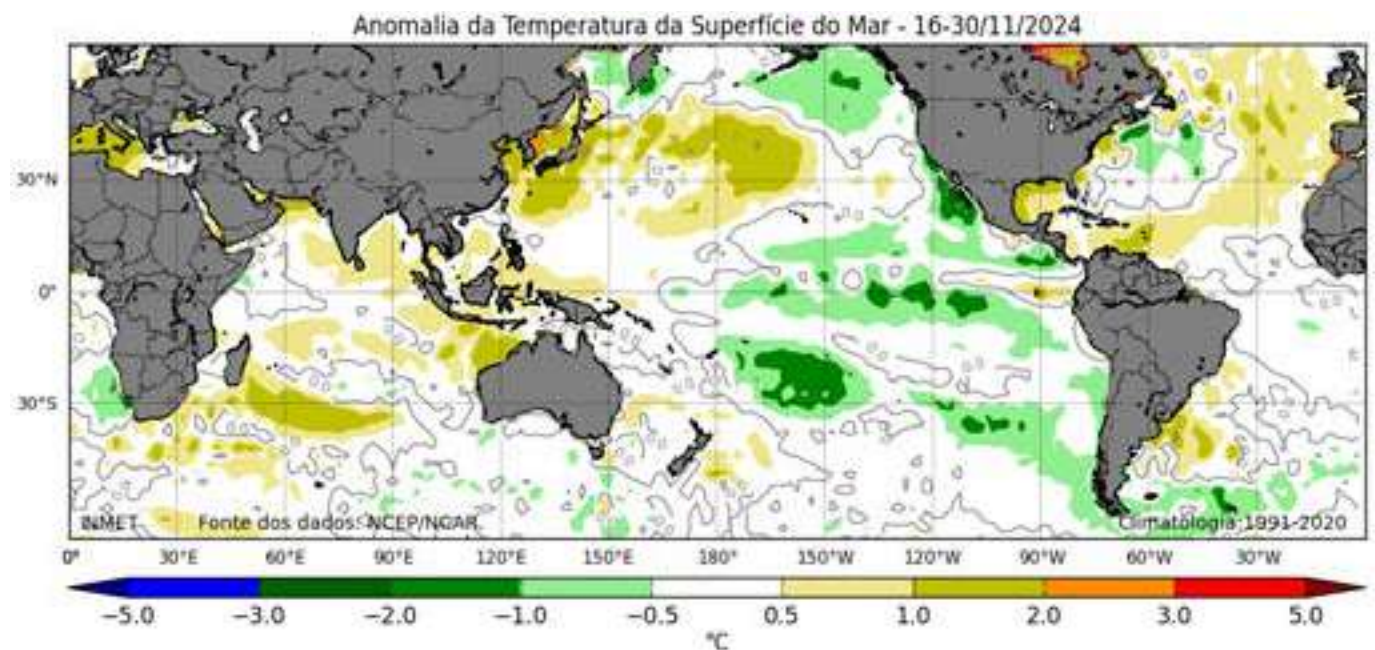
Fonte: Inmet.

## 1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo, é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do

Mar (TSM), entre os dias 16 e 30 de novembro de 2024. Foram observados valores negativos de anomalias, entre  $-0,5^{\circ}\text{C}$  e  $-2^{\circ}\text{C}$  em toda faixa do Pacífico Equatorial, mostrando um certo resfriamento das águas nesta região. Considerando somente a área do Niño 3.4, área entre  $170^{\circ}\text{W}$  e  $120^{\circ}\text{W}$ , as anomalias médias de TSM têm apresentado valores abaixo de  $-0,5^{\circ}\text{C}$  desde setembro, porém para que o fenômeno La Niña seja declarado, estes valores devem permanecer por pelo menos três meses consecutivos. Desta forma, ainda se observa condições de neutralidade.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 16 A 31 DE NOVEMBRO DE 2024



Fonte: NCEP/NCAR.

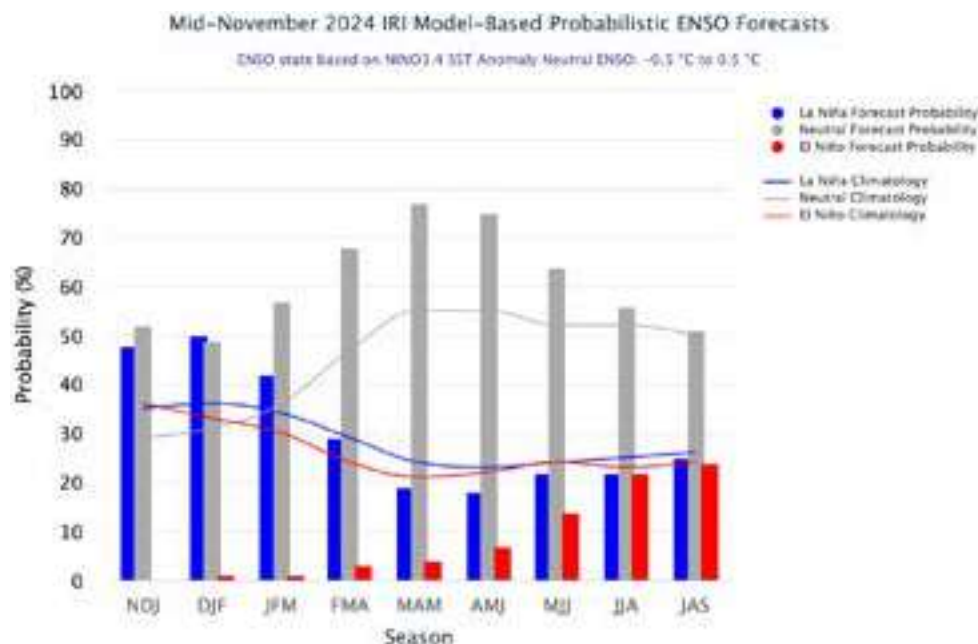
GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para uma transição das condições de neutralidade para o fenômeno La Niña (resfriamento anômalo das águas do Pacífico Equatorial), com 50% de probabilidade durante o trimestre dezembro de 2024, janeiro e fevereiro de 2025.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

## PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO DEZEMBRO DE 2024, JANEIRO E FEVEREIRO DE 2025

A previsão climática do modelo do Inmet para os próximos três meses é mostrada na figura abaixo. O modelo indica chuvas acima da média para o Centro-Norte do Brasil, mas principalmente no Amapá, divisa do Pará com Amazonas e nordeste de Mato Grosso. Chuvas abaixo da média são previstas para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Analisando separadamente cada região do país, tem-se que para a Região Norte, a previsão é de totais de chuva acima da média em grande parte da região, exceto em áreas pontuais do centro-leste do Pará, bem como da divisa do sul do Amazonas com Rondônia, onde são previstas chuvas abaixo da média histórica. No geral, a previsão é de níveis de umidade do solo favoráveis nos próximos meses, principalmente no centro-sul da região amazônica.

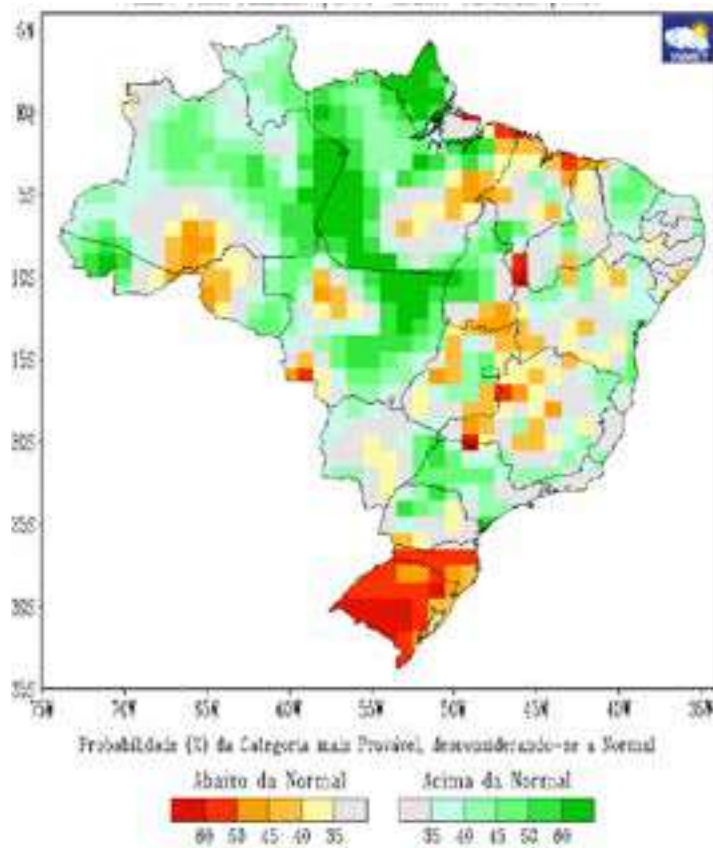
Na Região Nordeste, há previsão de chuvas espacialmente irregulares, com volumes próximos e abaixo da média em grande parte da região. Porém, em áreas do Ceará, leste e noroeste da Bahia, sul do Maranhão e sudeste do Piauí, podem ocorrer chuvas acima da média, que podem contribuir para a elevação do armazenamento hídrico do solo, principalmente entre janeiro e fevereiro de 2025.

Em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet indica predomínio de chuvas próximas ou acima da média, contribuindo para a elevação dos níveis de água no solo. Em algumas áreas do centro-oeste de Minas Gerais, norte de Goiás e oeste de Mato Grosso, são previstas chuvas abaixo da média, porém os níveis de umidade do solo serão suficientes para as culturas de primeira safra.

Na Região Sul, são previstas chuvas próximas ou acima da média em grande parte do Paraná, entretanto no sul deste estado, bem como em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, são previstos volumes mais baixos, podendo haver uma ligeira redução da umidade do solo nos próximos meses, principalmente no centro-sul do Rio Grande do Sul. De modo geral, os níveis de umidade no solo serão satisfatórios, propiciando condições razoáveis para o desenvolvimento das culturas de primeira safra.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando temperaturas acima da média climatológica em praticamente todo o país, especialmente em áreas mais ao norte, onde os valores médios podem ultrapassar os 28 °C. Em áreas pontuais do sul da Bahia e de Minas Gerais, nordeste de São Paulo e leste da Região Sul, as temperaturas devem ser inferiores a 24 °C. Já em áreas serranas das Regiões Sul e Sudeste, as temperaturas podem ser inferiores a 20 °C.

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE DEZEMBRO DE 2024, JANEIRO E FEVEREIRO DE 2025



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>)

# ANÁLISE DAS CULTURAS



## ALGODÃO

### ÁREA

2.002,8 mil ha

3,0%

### PRODUTIVIDADE

1.845 kg/ha

-3,1%

### PRODUÇÃO

3.694,9 mil t

-0,2%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.618,2	1.717	2.778,8
2019/20	1.665,6	1.802	3.001,6
2020/21	1.370,6	1.721	2.359,0
2021/22	1.600,4	1.596	2.554,1
2022/23	1.663,7	1.905	3.169,9
2023/24	1.944,2	1.889	3.673,1
2024/25	Nov./24	2.007,8	3.704,1
	Dez./24	2.002,8	3.694,9

Fonte: Conab.

Alguns estados já começaram a realizar as operações de plantio, porém a expectativa é que as atividades se consolidem ao longo das demais regiões do país apenas a partir de dezembro de 2024 e se estendam até fevereiro de 2025.

A perspectiva inicial para a atual safra é de um ciclo com incremento na área total semeada em comparação a 2023/24, especialmente pela boa rentabilidade da cultura e pelas melhores condições climáticas apresentadas para a implantação das lavouras nesse começo de temporada. Na última temporada, existia uma preocupação com a janela de plantio do algodão mais precoce, especialmente aquele manejado em sequeiro, que poderia ser afetado pelas estiagens e ondas de calor registradas principalmente no Centro-Sul do país.

A seguir estão as análises sobre a cultura naquelas regiões onde já se iniciou o ciclo.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Bahia:** o vazio sanitário se encerrou em 20 de novembro e a partir daí, com as boas condições climáticas registradas na principal região produtora da cultura (os registros pluviométricos variaram entre 150 mm a 250 mm ao longo de todo oeste baiano), o plantio foi iniciado, encontrando ótimas condições para germinação e desenvolvimento inicial das plantas.

O plantio nas áreas de sequeiro deve se estender até o fim de dezembro, incluindo também as outras regiões produtoras do estado, como o centro-sul, que voltou a apresentar chuvas ao final de novembro e deve condicionar o solo para a implantação das primeiras lavouras ainda em 2024.



A estimativa inicial é de aumento na área total plantada com cultura no estado, influenciado pelo bom regime hídrico e pelo contexto da política internacional que pode favorecer as exportações brasileiras.

**Goiás:** o início da semeadura se deu em áreas pontuais na região leste, mas ganhou ritmo e abrangência ao final de novembro/começo de dezembro, principalmente favorecida pelas chuvas. No Sudoeste do estado ainda há vigência do vazio sanitário, mas a previsão é que ainda em 2024 a região apresente suas primeiras lavouras implantadas, assim como na região sul goiana. Todos esses movimentos estão relacionados ao cultivo considerado de primeira safra. Há uma previsão de grande quantidade de área ter seu plantio apenas a partir de fevereiro, em sucessão à colheita de algumas graníferas de verão.

De maneira geral, as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento inicial das lavouras, bem como sua implantação. Houve bom regime pluviométrico no último mês e isso permitiu boa reserva hídrica nos solos.













**Mato Grosso do Sul:** ocorreram chuvas pontuais durante o período de implantação da cultura, com volumes que atenderam satisfatoriamente a demanda para o plantio e o estabelecimento inicial das plantas.











Com exceção da região norte do estado, os municípios de Maracaju e Aral Moreira já finalizaram a semeadura do algodão. Até o momento, não foram necessárias intervenções fitossanitárias nestas áreas. Na região norte, estão sendo realizadas as dessecações e o manejo para eliminar os restos culturais do algodoeiro e dar início à semeadura em dezembro de 2024.

**Paraná:** cerca de 50% da área prevista já está semeada no estado. A região que concentra a cultura tem sofrido oscilações climáticas importantes,

especialmente no quesito pluviométrico, chuvas têm sido esparsas e irregulares, embora estejam ocorrendo, e isso preocupa quanto à evolução do plantio e o desenvolvimento vegetativo das lavouras. Ainda assim, a grande maioria das áreas já implantadas apresentam condições entre boas e regulares para a cultura.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica														
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
UF	Mesorregiões	Produção* %	Algodão - Safra 2024/2025											
			NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
RO	Leste Rondoniense	0,64			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	C		
TO	Oriental do Tocantins	0,33		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra	1,51		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C		
	Sul Maranhense - 2ª Safra				S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C		
PI	Sudoeste Piauiense	0,97		S/E	E/DV	DV	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	M/C	C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	19,07		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C
	Norte Mato-grossense - 1ª Safra	51,21		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra	6,45		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	MT	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra	0,86		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
		Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
		Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra	0,85		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
		Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	MS	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra	12,13		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		1,64		S/E	S/E/DV	DV	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra					S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	0,39		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 1ª Safra	0,95		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	Continua C	

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Algodão - Safra 2024/2025										
			NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	0,67		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	0,65		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	F/FM	FM/M	M/C	C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

O plantio da nova safra brasileira de algodão foi iniciado no final de novembro em algumas regiões onde o período de vazio sanitário já se encerrou, e o clima tem se mostrado favorável. Levantamento de informações e projeções realizadas pela Conab, para o terceiro levantamento, safra 2024/25, apontam que a área destinada à cultura deverá aumentar 3%, totalizando 2 milhões de hectares. Embora haja um crescimento de área, a produtividade da pluma de algodão, de acordo com projeções da Conab, deverá cair 3,1%, chegando a 1,84 toneladas por hectare. Deste modo, a produção prevista para esta safra será de 3,69 milhões de toneladas.

Devido a sua qualidade e preços competitivos, a pluma brasileira tem conquistado novos mercados ao redor do mundo e ampliado sua participação com compradores tradicionais, o que levou o país a se tornar o maior exportador mundial de algodão. Nosso maior comprador tem sido a China, mas Vietnã, Bangladesh, Turquia, Paquistão e Indonésia têm adquirido volumes consideráveis do produto nacional. A previsão é que as exportações cresçam 2,73%, atingindo o volume recorde de 2,93 milhões de toneladas

ao final de 2025. Porém, incertezas e instabilidades econômicas na Europa e Estados Unidos, além dos conflitos no Oriente Médio e Ucrânia, podem prejudicar a demanda global de algodão em pluma.

O indicativo de avanço da economia brasileira, com crescimento dos setores industrial e de serviços, bem como a queda nos números de desemprego, tem deixado o setor algodoeiro otimista quanto ao consumo interno de algodão. É esperado que o consumo da pluma de algodão no ano de 2025 cresça 2,16% em relação a 2024, chegando a 710 mil toneladas. Mesmo diante deste cenário de maior consumo e aumento das exportações, a expectativa é que o estoque final tenha um crescimento de 2,41%, atingindo 2,38 milhões de toneladas ao final de 2025.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3	
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7	
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7	
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	1.320,4	
2022/23	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.167,2	
2023/24	2.167,2	3.701,4	1,1	5.869,7	695,0	2.852,0	2.322,7	
2024/25	nov/24	2.322,7	3.704,1	1,0	6.027,8	710,0	2.930,0	2.387,8
	dez/24	2.322,7	3.694,9	1,0	6.018,6	710,0	2.930,0	2.378,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2024.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



## ARROZ

### ÁREA

1.766,1 mil ha

+9,8%

### PRODUTIVIDADE

6.828 kg/ha

+3,5%

### PRODUÇÃO

12.059,4 mil t

+13,9%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ARROZ

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.972,1	6.118	12.064,2
2019/20	1.702,5	6.158	10.483,6
2020/21	1.665,8	6.713	11.183,4
2021/22	1.679,2	7.007	11.766,4
2022/23	1.617,3	6.666	10.780,5
2023/24	1.479,6	6.781	10.033,3
2024/25	Nov./24	1.770,2	12.062,2
	Dez./24	1.766,1	12.059,4

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

A semeadura do ciclo da cultura 2024/25, nas principais áreas produtoras do país, já alcança mais de 80% da área total prevista para esta safra. Destaca-se a operação de plantio no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em que mais de 90% das áreas já foram semeadas, assim como ênfase nas áreas de Tocantins e Goiás, onde a semeadura ultrapassa 60% do total previsto.

Muitas regiões ainda não iniciaram o plantio ou começaram a semeadura aos poucos, aguardando condições climáticas mais favoráveis, melhoria no

abastecimento hídrico ou janela ideal para semeadura, como as áreas em Piauí e em Mato Grosso. As áreas produtoras no Paraná, tanto para o sistema irrigado quanto de sequeiro, já foram concluídas a semeadura.

Em sua maioria, as lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo, com algumas áreas na fase de floração e/ou enchimento de grãos ou até em fase inicial de colheita, resultado de áreas semeadas mais cedo. A estimativa mostra um incremento de área, tanto no cultivo do arroz de sequeiro quanto sob irrigação, sendo a área de arroz irrigado estimada em 1.391,7 mil hectares, com aumento de 8,5%, comparada à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, há uma importante estimativa de incremento de área em 15,3% em relação à safra 2023/24, de 374,4 mil hectares.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** a semeadura da cultura está quase finalizada, apesar de condições adversas em alguns períodos de outubro (excesso de chuva, principalmente na Campanha, e falta de umidade no solo na Fronteira Oeste), a operação foi intensificada nas condições mais adequadas e obtiveram bom avanço no plantio, alcançando 97% da área total prevista.

Na região Central, ocorreu maior atraso na semeadura, já com característica mais tardia e com a ocorrência de enchentes, principalmente em maio, atrasaram ainda mais os trabalhos de preparo do solo e atualmente está com aproximadamente dois terços da área semeada. Nas demais regiões, houve bom avanço da operação, e o percentual passou dos 90%. As lavouras estão com 5% em emergência e 95% em desenvolvimento vegetativo. Apesar da falta de água não ser um fator limitante para projeções de produtividade, com a má distribuição das chuvas foi realizado o uso dos “banhos” para

facilitar a emergência das sementes pela falta de chuva. Por outro lado, em áreas pontuais foi necessário refazer as taipas que foram destruídas pelas fortes chuvas.

**Santa Catarina:** com a semeadura praticamente finalizada, nesta safra o plantio foi adiantado com intuito de aproveitar as condições ideais de tempo quente, porém menos chuvoso, que favorecesse o rápido desenvolvimento da cultura, à exceção do sul do estado, onde o plantio atrasou em algumas áreas devido à baixa precipitação, estando as lavouras com poucas áreas em pleno florescimento. Os tratos culturais decorrem em larga escala, como a segunda adubação de cobertura em pré-floração.

**Tocantins:** para o arroz irrigado, o clima vem contribuindo no avanço da semeadura e do tratos culturais, possibilitando que as lavouras se encontrem em boas condições de sanidade. O plantio adotado é o direto, em situações de correção de solo é feita a aplicação do calcário e a incorporação no solo, visto que em áreas mais altas o plantio vem ocorrendo em conformidade, e nas áreas mais baixas o produtor realiza a drenagem das áreas para realizar o plantio.

Para o arroz de sequeiro, a regularidade das chuvas vem favorecendo o plantio, que pode ocorrer em novas áreas, com a implantação da cultura no primeiro ano, a depender do mercado do cereal.



Foto 1 - Arroz irrigado - Formoso do Araguaia-TO

Fonte: Conab.

**Mato Grosso:** as chuvas regulares e temperaturas favoráveis têm proporcionado um bom início para o desenvolvimento das áreas semeadas do arroz em sequeiro. Nas áreas já semeadas, o desenvolvimento das plantas é considerado satisfatório, refletindo as condições climáticas adequadas. Não há relatos de problemas significativos relacionados à sanidade ou ao manejo inicial dessas áreas, enquanto que com a melhoria da capacidade de armazenamento hídrico do solo, a semeadura, que chega a pouco mais que 30%, tende a avançar até a conclusão da área prevista para esta safra.

As perspectivas são de aumento de área e consequente maior produção, advindos da expectativa de bons preços praticados no mercado do cereal e com rentabilidade mais atraente, devido ao seu baixo custo de produção e ao menor manejo, comparado com outros cultivos.

**Maranhão:** o plantio do arroz irrigado foi iniciado na segunda quinzena de junho e foi finalizado em novembro de 2024, com a última área semeada localizada no município de Viana. A colheita dos grãos foi iniciada em



setembro de 2024, apresentando mais de 50% dessa área colhida. A operação deve ocorrer até março de 2025, considerando o longo calendário de plantio e o ciclo das variedades cultivadas, de 110 a 120 dias. As demais lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos e maturação, encontrando-se em boas condições. Houve relatos de perda de parte da produção por roedores e aves.

Observou-se aumento de área em relação ao ciclo anterior, principalmente nas áreas de São Mateus, Arari, Viana e Grajaú, devido à expectativa de bons preços, até ocorrendo um replantio em cerca de 70% na área de arroz irrigado da região de Arari, que já foi colhida a produção, ou seja, conferindo numa segunda safra do arroz irrigado.

O cultivo de arroz de sequeiro tem predominância na agricultura familiar, com plantios consorciados com milho, feijão-caupi e mandioca, com a produção voltada para o consumo próprio, com pequena comercialização do excedente produzido. Em áreas de produção na Baixada Maranhense, no norte maranhense, e do Médio Mearim, no centro maranhense, ocorre o cultivo de arroz de sequeiro, com uso de cultivares de arroz irrigado, em área planas onde ocorre inundação natural dos campos por águas das chuvas, sem controle de irrigação e com aporte tecnológico. A área plantada desse sistema corresponde a 23% da área total de arroz, apresenta as maiores produtividades médias e grande importância na produção dessa cultura no estado.

Essas áreas devem iniciar o plantio entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025. Também há o cultivo de arroz de sequeiro no estado para abertura de áreas para plantio de soja. O plantio do arroz de sequeiro deve se estender até fevereiro de 2025, a depender do regime de chuvas em cada região produtora.



Foto 2 - Arroz irrigado - São Mateus do Maranhão-MA

Fonte: Conab.

**Piauí:** para o arroz irrigado, a lavoura recebe aporte hídrico por inundação ou cultivadas em vazante. O início do período de plantio da cultura no estado ocorre em maio, onde estima-se um pequeno aumento de área para a safra 2024/25.

O cultivo do arroz de sequeiro ocorre geralmente nas áreas da agricultura familiar e com maior frequência na região semiárida do estado, porém observa-se a implantação da cultura também na região norte, em aberturas de áreas para cultivo de soja, e a semeadura se concentra historicamente em dezembro e janeiro. Para esta safra, a perspectiva aponta também para um aumento de área cultivada, assim como na produtividade, em relação à safra anterior.

**Rondônia:** a irregularidade das chuvas no início da safra 2024/25 impediram que a maioria das áreas fossem semeadas. Com as chuvas se intensificando em todas as regiões produtoras, a partir do final da primeira quinzena de novembro, o plantio se estabilizou, com expectativa de boa produção na primeira safra.

As áreas preparadas anteriormente apresentaram infestação de plantas invasoras daninhas, e faz-se necessário novo preparo e espera de melhores condições climáticas para se intensificar o plantio, visto que o pouco que foi plantado deverá ocorrer replantio ou poderá ocorrer o desenvolvimento das lavouras com produção abaixo da média.

As incertezas quanto à regularidade das chuvas na janela de plantio também levaram à substituição das áreas de arroz para cultivos economicamente mais proveitosos, diminuindo a área a ser semeada. Assim, nessa etapa, foi observado que aproximadamente 94% das áreas destinadas ao plantio do arroz se encontram consolidadas e apresentam lavouras com 80% ainda em fase de emergência e 20% já em fase de desenvolvimento vegetativo.

**Pará:** há a primeira etapa do arroz irrigado no estado, com aproximadamente 4 mil hectares, com 15% da lavoura colhida, sendo o restante com 15% em floração, 45% em enchimento de grãos e 25% em maturação. A área total para este arroz é de 5,2 mil hectares, divididos em dois plantios: compreendendo a primeira semeadura de julho a novembro e, o segundo plantio, de janeiro a maio, com área de aproximadamente 1,2 mil hectares.

Quanto ao arroz de sequeiro, há uma expectativa de crescimento de área, que precedem o plantio de soja ou de milho. A semeadura já iniciou em algumas regiões, e as lavouras estão em fase vegetativa, quando as precipitações estão mais favoráveis à cultura. No entanto, onde se concentra a maior parte da produção no estado (região intermediária de Castanhal, Viseu, Paragominas e Ulianópolis), o plantio ainda não teve início, pois aguarda-se melhores condições de volume de chuvas nessas áreas.

**Goiás:** nas áreas de arroz irrigado, a sanidade das lavouras é boa e algumas lavouras já se encontram em fase de perfilhamento. Os plantios que ocorreram mais cedo, em agosto de 2024, já estão na fase de maturação e

podem ter a colheita ainda neste ano, provavelmente no final da primeira quinzena de dezembro. Nas áreas de produção de várzea do Rio Araguaia, foi observado dificuldades na finalização da semeadura devido a problemas operacionais e a presença de plantas invasoras de difícil controle. No leste, o plantio segue avançando, com áreas escalonadas entre outubro e janeiro.



Foto 3 - Arroz - Floração - Rio Verde-GO

Fonte: Conab.

**Paraná:** as chuvas propiciaram boa disponibilidade de água no início de novembro, porém com volumes mais reduzidos no fim do mês, resultou em baixas porcentagens do nível de água no solo, principalmente no noroeste paranaense.

Contudo, tanto para o plantio do arroz irrigado quanto de sequeiro, a cultura foi totalmente semeada, estando, no caso do irrigado, com fases distribuídas em 2% em emergência, 72% em desenvolvimento vegetativo e 26% em floração. A área teve incremento em Umuarama e Paranavaí, refletindo aumento em relação à safra passada e é considerada boa as condições atuais das lavouras.

Já nas lavouras implantadas de arroz de sequeiro, o estágio de emergência está em torno de 4%, desenvolvimento vegetativo em 77% e 19% em floração. Até o momento, essas lavouras também se encontram em condições que podem ser consideradas boas.

**Minas Gerais:** houve acréscimo de áreas cultivadas, tanto de sequeiro quanto irrigadas. A expansão da área cultivada de arroz no estado tem se concentrado no Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro e Noroeste do estado. O plantio sob irrigação já se encontra avançado nas áreas tradicionais e naquelas destinadas ao cultivo da primeira safra, mas com uma parcela a ser semeada após a colheita de soja precoce.

**Mato Grosso do Sul:** há restrição hídrica para a irrigação em boa parte das lavouras orizícolas do estado, devido aos baixos volumes pluviométricos para o período. Apesar dessa condição, são áreas em que as lavouras ainda não iniciaram as fases reprodutivas, possibilitando a recuperação se houver a regularidade das chuvas. Assim, vem ocorrendo o parcelamento da semeadura nos talhões e espera-se melhores volumes de chuvas para implantação das lavouras em áreas que apresentam menor disponibilidade de água no solo.

A baixa umidade e boa insolação têm evitado doenças fúngicas, mas, devido à baixa lâmina de água, as plantas daninhas têm sido o principal problema no manejo, especialmente o capim arroz que está apresentando alta incidência e dificuldade no controle. Além dos fatores mencionados, houve incremento de área plantada na região de Miranda, tradicionalmente conhecida pela rizicultura local.

**Alagoas:** no momento, as condições climáticas são favoráveis e não interferiram nas lavouras já colhidas. As áreas dos perímetros se encontram em diferentes fases de manejo. Apenas 32% do total de área plantada nas

regiões produtoras do estado foi colhida, com o produto apresentando rendimento médio de 52% (arroz colhido nos perímetros de Itiúba e Boacica).

**Sergipe:** a semeadura do principal cultivo de arroz da safra 2024/25, que teve início em junho, foi finalizada, e as condições climáticas nesse período foram mais favoráveis ao desenvolvimento e rendimentos das plantas. O desenvolvimento vegetativo das lavouras é considerado bom, sem ocorrência de pragas ou doenças que venham a causar danos significativos às plantas.

A colheita da safra iniciou em outubro e tem previsão para encerrar em março de 2025, com um produto de boa qualidade. O cultivo da safra 2024/25 continuará com o plantio do arroz safrinha, e a previsão é que haja aumento de área plantada.

**Amazonas:** a maioria do arroz é proveniente do sul do estado e plantado após a colheita da soja. Para as demais áreas de plantio, é necessário que os rios estejam em níveis satisfatórios para a exigência da cultura.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
UF	Mesorregiões	Produção* %	Arroz - Safra 2024/2025										
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RR**	Norte de Roraima	0,86				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
RO	Leste Rondoniense	0,76			S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
TO**	Ocidental do Tocantins	5,72			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense	0,70						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense	2,92			S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
GO**	Leste Goiano	0,62		S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C			
PR**	Noroeste Paranaense	1,29		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C			

Continua

Legenda - Condição hídrica						
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Arroz - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
SC**	Norte Catarinense	1,40	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C				
	Vale do Itajaí	2,07	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sul Catarinense	7,68	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	6,45		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense	3,96		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre	15,90		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense	28,87		S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense	14,17		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (\*\*)=total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

A Conab mantém a previsão de produção de arroz, para a safra 2024/25, em 12,06 milhões de toneladas, representando um aumento de 14% em relação à safra 2022/23. Esse crescimento é atribuído principalmente à expectativa de expansão expressiva na área plantada, impulsionada pela excelente rentabilidade atual do setor. Além disso, considerando um cenário de La Niña moderado, projeta-se uma boa performance para a cultura, sustentada pelo histórico recente.

No consumo interno, o primeiro levantamento indica uma estabilidade da demanda nacional de arroz em 11 milhões de toneladas para a safra 2024/25. Já no comércio exterior, prevê-se uma recuperação na produção e possível redução nos preços, o que pode elevar as exportações de 1,3 milhão de toneladas na safra 2023/24 para 2 milhões de toneladas na safra 2024/25.

Quanto às importações, espera-se um aumento no volume para 1,7 milhão de toneladas em 2024, como resposta à necessidade de recomposição da oferta interna. No entanto, com a recuperação prevista para a safra 2025, o volume importado deve recuar para 1,4 milhão de toneladas. Assim, projeta-se um aumento no estoque de passagem ao fim da safra 2024/25, com estimativa de 852,8 mil toneladas para fevereiro de 2026, em comparação com 393,4 mil toneladas previstas para fevereiro de 2025.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	812,3	10.483,6	1.037,7	12.333,6	10.780,3	1.365,7	187,6
2019/20	187,6	11.183,4	1.351,1	12.722,1	10.205,7	1.762,4	754,0
2020/21	754,0	11.766,4	895,1	13.415,5	10.802,1	1.311,1	1.302,3
2021/22	1.302,3	10.780,5	1.337,3	13.420,1	10.506,4	2.067,1	846,6
2022/23	846,6	10.031,8	1.550,3	12.428,7	10.324,1	1.696,7	407,9
2023/24	407,9	10.585,5	1.700,0	12.693,4	11.000,0	1.300,0	393,4
2024/25	nov/24	393,4	12.062,2	1.400,0	13.855,6	11.000,0	855,6
	dez/24	393,4	12.059,4	1.400,0	13.852,8	11.000,0	852,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2024.

Estoque de passagem - 28 de fevereiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).





## FEIJÃO

## ÁREA

2.907,1 mil ha

+1,7%

## PRODUTIVIDADE

1.155 kg/ha

+1,8%

## PRODUÇÃO

3.358,2 mil t

+3,5%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

Esta cultura tem ampla importância na agricultura nacional, especialmente pela sua relevância na alimentação humana e, em particular, no hábito alimentar dos brasileiros. Seu alto valor nutricional e o seu “casamento perfeito” com o arroz faz da cultura uma das graníferas mais abrangentes pelo país, produzida nas cinco regiões e praticamente em todos os seus estados, considerando aqui os três grandes grupos acompanhados pela companhia, feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi.

Além dos fatores alimentícios, a cultura tem seu apelo agrônomo, principalmente pelo seu ciclo fenológico considerado mais curto e que possibilita ao produtor adequar melhor o seu plantio dentro de uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra cultivado entre janeiro e abril e o de terceira safra semeado de maio a julho.

## FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	922,6	1.072	989,1
2019/20	914,5	1.209	1.105,6
2020/21	909,2	1.074	976,4
2021/22	909,3	1.036	941,8
2022/23	857,3	1.116	956,7
2023/24	861,1	1.094	942,3
2024/25	Nov./24	892,3	991,6
	Dez./25	907,0	1.045,2

Fonte: Conab.

## FEIJÃO-COMUM CORES

**Minas Gerais:** no momento do levantamento, o plantio já estava prestes a ser concluído no estado, bem diferente do ano passado, que teve atraso no cultivo, ultrapassando a janela ideal para as operações, restando apenas algumas áreas pontuais que tradicionalmente têm uma semeadura mais tardia.

A área total plantada deverá mesmo ser inferior à temporada anterior, porém um pouco maior que o valor divulgado no levantamento anterior, especialmente pelos fatores mercadológicos (preços pagos não têm sido tão atrativos quando comparados a outros cultivos de verão – soja e milho), além do maior risco de plantio do feijão na primeira safra, já que a sua maturação e colheita coincide com a estação chuvosa no estado, podendo ocorrer danos à qualidade e ao rendimento dos grãos pelo excesso de umidade nessas fases fenológicas.

De maneira geral, o ciclo tem sido positivo, com as lavouras semeadas apresentando boas condições, principalmente por conta dos fatores climáticos, que neste ano estão bem melhores que no ano passado.

**Bahia:** as lavouras de feijão-comum cores primeira safra estão concentradas, principalmente, no estado de Alagoas, as condições climáticas, especialmente no quesito pluviométrico, foram muito boas nas últimas semanas, algo que favoreceu o avanço na implantação das lavouras e condicionou um bom desenvolvimento inicial delas.

Cerca de metade da área prevista já foi semeada e o restante deve ser plantado nas próximas semanas.

**Goiás:** o plantio está em fase final, com grande avanço das operações no último mês, especialmente na região leste do estado, onde se concentra a maior área em produção da cultura no período. Com essa iminente finalização da semeadura, cresce a expectativa de confirmação do incremento na área plantada em comparação ao ciclo passado. Fatores de mercado, como os preços considerados rentáveis para o feijão em detrimento a outras graníferas de verão, como soja e milho, devem ajudar a impulsionar essa perspectiva de aumento de área.

Quanto às condições gerais das lavouras em campo, as chuvas continuam colaborando para o desenvolvimento destas. Os desafios para o controle fitossanitário se tornaram maiores, por conta da variação climática, porém os tratamentos preventivos e curativos, em alguns casos, estão sendo realizados para manter a situação dentro de um nível aceitável.

**Paraná:** as operações de semeadura foram finalizadas, e a cultura segue em evolução, apresentando, majoritariamente, boas condições gerais. Há registros pontuais de danos em algumas áreas que tiveram oscilações pluviométricas importantes no último mês, mas, em âmbito estadual, a perspectiva é de um ciclo positivo, com incremento considerável na área plantada em comparação a 2023/24, por conta do melhor preço pago ao grão em comparação a outras graníferas de verão e também pela maior oferta

de financiamentos/seguros agrícolas nas regiões de risco, principalmente na região sudoeste do estado em substituição às áreas antes destinadas ao milho.

Também há perspectiva de maior rendimento médio da cultura em relação ao ano passado pelas melhores condições climáticas no atual ciclo, algo que permitiu a semeadura ocorrer toda dentro de uma janela ideal e favoreceu o desenvolvimento da maioria das lavouras, até o momento.

**São Paulo:** as principais regiões em que se concentra a cultura nesse período (Itaí, Avaré e Taquarituba) apresentam bons volumes de chuvas recentes. Contudo, esse cenário se dá no momento em que as lavouras já estão em fase de maturação e colheita, requerendo um ambiente mais seco e estável, para a secagem dos grãos e a realização das operações de sega. Isso tem interferido em algum grau na qualidade do produto colhido, porém o rendimento observado, até então, é bastante satisfatório.

**Santa Catarina:** como as operações de plantio da cultura ocorrem no mesmo período da colheita dos cereais de inverno, há uma certa limitação nos trabalhos, por conta da divisão da mão de obra para as atividades.

Assim, existe uma priorização para a realização da colheita, já que a janela de semeadura do feijão é bem ampla e ainda está dentro da normalidade.

As operações seguem em ritmo mais lento, porém com condições gerais regulares para as lavouras recém-implantadas. As chuvas registradas nas últimas semanas garantiram bom aporte hídrico, porém há excesso de umidade em algumas localidades e isso acaba por influir sobre o desenvolvimento vegetativo da cultura.

Ainda há uma perspectiva positiva sobre a área plantada com a cultura neste ciclo, devendo ser superior à safra passada, principalmente pelos produtores estarem estimulados pela rentabilidade da cultura (também em comparação à outras graníferas que podem ser produzidas no período), assim como pelo uso do cultivo da leguminosa como forma de trato cultural para rotacionar as áreas de milho e diminuir a pressão da população de cigarrinha, que tem como alvo central o cereal.

**Rio Grande do Sul:** a semeadura do feijão-comum cores ainda não começou no estado, só devendo ser iniciada a partir de dezembro, após a colheita das culturas de inverno.

Há expectativa que a área cultivada seja superior àquela utilizada na safra anterior, especialmente pela boa rentabilidade que a cultura tem apresentado recentemente, levando os produtores a realizar seu cultivo no Planalto Superior, região com condições edafoclimáticas favoráveis à cultura. O uso de bom pacote tecnológico pelos produtores da região é importante para garantir um bom volume de produção.

**Distrito Federal:** o plantio já foi concluído, e a cultura se encontra em pleno estágio de desenvolvimento vegetativo, sendo muito beneficiado pelas condições climáticas. A semeadura ocorreu dentro do calendário previsto e houve a confirmação de uma área superior à encontrada na safra passada, especialmente devido aos preços recentes mais atrativos.

**Mato Grosso:** plantio se aproximando da metade da área total prevista, mas com boa perspectiva de avanço nas operações nas próximas semanas por conta das boas condições climáticas neste ciclo para a cultura. Ainda sobre essa boa perspectiva climática e também pelo preço atrativo do grão no cenário atual, há expectativa de aumento na área semeada em comparação a 2023/24.

**FEIJÃO-COMUM PRETO**

**Paraná:** a semeadura está concluída, e a cultura segue em pleno desenvolvimento, com boa parte das lavouras já em fases reprodutivas do ciclo. E justamente nesse estágio crítico para a produção dos grãos é que se atenta para as condições gerais, especialmente as climáticas, e se observa um cenário favorável na maioria das regiões produtoras, com algumas exceções pontuais, onde as chuvas estão irregulares e as temperaturas mais elevadas, com boa perspectiva para a safra atual, tanto por conta da situação edafoclimática, que é benéfica até o momento, quanto pelo bom aumento de área plantada em relação a 2023/24, incremento ainda maior que o previsto nos levantamentos anteriores, principalmente em razão da boa rentabilidade que a cultura tem apresentado neste ciclo, quando confrontada com outras graníferas de verão, especialmente o milho, que deve ceder bastante área para o feijão neste período, com maior ênfase na região sudoeste do estado, e também pela maior oferta de financiamentos/seguros agrícolas nas regiões de risco.

**Santa Catarina:** a semeadura está acima de 80% da área prevista, mas vem avançando em ritmo lento nos últimos dias, em razão da concorrência por mão de obra para a realização de atividades como a colheita do trigo e a semeadura da soja, que ocorrem simultaneamente.

Houve um ajuste na expectativa de área plantada em relação ao divulgado no último levantamento, sinalizando pequena redução na intenção de plantio, provavelmente pelo alto risco da cultura em razão do seu ciclo curto e da possibilidade de perdas por intercorrências climáticas/fitossanitárias. Algumas regiões vêm apresentando grandes volumes de chuvas e isso pode ser encarado como uma dificuldade para o alcance do potencial produtivo da cultura nesse cenário menos favorável.

Há um bom estado de plantas nas lavouras já implantadas e elas apresentam condições classificadas entre boas e regulares, sendo essas últimas assim caracterizadas por conta do excesso de chuvas nessas localidades. Há também um aumento na incidência de antracnose nessas áreas com maior umidade. Além de formar um microclima favorável ao fungo, o excesso de umidade dificulta a entrada de máquinas que realizam os tratamentos fitossanitários curativos/preventivos contra os agentes etiológicos.

**Rio Grande do Sul:** diferente do feijão-comum cores, a semeadura do feijão-comum preto está em plena execução, chegando a 70% da área prevista plantada, até o final de novembro. As lavouras que ainda devem ser implantadas estão na região do planalto superior, onde também deverá ocorrer a semeadura do feijão tipo cores.

Durante outubro, o volume de chuvas acumulado foi abaixo da média, e observou-se ligeira restrição hídrica em algumas localidades. Também ocorreram dias com temperaturas mínimas abaixo dos 10 °C, condição que causou estresse térmico em algumas plantas. Contudo, no geral, a maioria das áreas teve bom desenvolvimento vegetativo e chegou à fase reprodutiva com bom vigor.

**Minas Gerais:** no momento do levantamento, o plantio já estava prestes a ser concluído no estado, bem diferente do ano passado, que teve atraso no cultivo, ultrapassando a janela ideal para as operações, restando apenas algumas áreas pontuais que tradicionalmente têm uma semeadura mais tardia.

De maneira geral, embora haja previsão de redução na área total plantada em comparação à temporada passada, o ciclo tem sido positivo nos fatores ligados ao desenvolvimento da cultura no campo, com as lavouras semeadas

apresentando boas condições, principalmente por conta dos fatores climáticos, que, neste ano, estão bem melhores que no ano passado.

## FEIJÃO-CAUPI

**Piauí:** a semeadura ainda não foi iniciada, devendo começar somente em dezembro.

O estado, tradicionalmente, destina uma grande área para o cultivo da cultura, sendo o de maior área plantada com o feijão-caupi nesse primeiro ciclo, e as condições climáticas são determinantes, até mesmo na intenção de plantio, já que as lavouras são manejadas em sequeiro e pulverizadas por diversas regiões do estado, até mesmo por aquelas áreas mais áridas.

Bahia: o cultivo ocorre nas regiões centro-norte, centro-sul e oeste. Esse plantio se dá devido à tradição cultural e adaptação da cultura ao clima local. É prática usual o consórcio da cultura com produtos como milho, abóbora, mandioca e café. As lavouras são conduzidas, majoritariamente, por pequenos e médios produtores, utilizando-se de baixo nível tecnológico.

No ciclo atual, o plantio vem acontecendo de maneira mais acelerada nesse último mês nas regiões centro-norte e oeste. Nessas localidades, o regime pluviométrico tem sido mais favorável à própria semeadura e também ao desenvolvimento inicial das lavouras. Já no centro-sul do estado, as chuvas mais volumosas ocorreram apenas no final de novembro, concentradas em poucos dias, não condicionando tão bem o solo para um maior avanço da semeadura. Assim, as operações ali só deverão avançar a partir de dezembro.

Para este levantamento houve um ajuste importante na estimativa de área



total plantada para a cultura. Com o avançar das operações foi observado redução na intenção de plantio em algumas áreas, especialmente na região centro-sul, onde os produtores estão receosos com a irregularidade climática e às perdas ocorridas nos últimos anos.

**Maranhão:** o plantio começou no último mês, especificamente na região sul do estado. Contudo, o avanço ainda é incipiente, devendo se intensificar e até mesmo iniciar nas outras regiões produtoras, a partir de dezembro. A previsão inicial é de uma área total plantada próxima àquela verificada na temporada anterior.

**Minas Gerais:** no momento do levantamento, o plantio já estava prestes a ser concluído no estado, bem diferente do ano passado, que teve atraso no cultivo, ultrapassando a janela ideal para as operações, restando apenas algumas áreas pontuais que tradicionalmente têm uma semeadura mais tardia.

De maneira geral, embora haja previsão de redução na área total plantada em comparação à temporada passada, o ciclo tem sido positivo nos fatores ligados ao desenvolvimento da cultura no campo, com as lavouras semeadas apresentando boas condições, principalmente por conta dos fatores climáticos, que, neste ano, estão bem melhores que no ano passado.

**Tocantins:** com a regularidade das chuvas foi possível concluir as operações de plantio, especialmente nas áreas de terras altas, que possuem um calendário mais tardio em comparação às áreas de várzea, que, aliás, já estão em fase de maturação e colheita, apresentando bom rendimento médio.

O cultivo do feijão nas várzeas foi realizado em meados de setembro, por ter um ciclo precoce, o produtor consegue realizar a colheita e plantar o arroz

irrigado na sequência. A colheita está em fase de finalização neste mês. Já o cultivo do feijão-caupi de sequeiro, terras altas, está em fase vegetativa, também demonstrando boas condições gerais de desenvolvimento.

**Mato Grosso:** o plantio foi concluído no último mês, confirmando a expectativa de aumento de área em relação à temporada passada, porém um pouco menor que o incremento previsto no levantamento anterior. A cultura foi favorecida por condições climáticas adequadas para a germinação e o desenvolvimento inicial das plantas. De modo geral, as lavouras apresentam um desenvolvimento vegetativo satisfatório, com controle fitossanitário dentro da normalidade. A ausência de registros significativos de pragas ou doenças reflete um manejo adequado, até o momento.

**Pernambuco:** o ciclo vai se encaminhando para sua fase final, com algumas áreas já colhidas e outras apresentando lavouras entre os estádios de enchimento de grãos e maturação. De maneira geral, as condições da cultura seguem classificadas como boas ou regulares, tendo em alguns pontos perdas de potencial por conta dos períodos de estiagem em etapas fenológicas importantes para as plantas, chegando a promover estresse hídrico. Ainda assim, a estimativa é de um potencial produtivo bom, devendo alcançar um rendimento médio superior ao ano passado, por ter condições climáticas gerais melhores que 2023.



Foto 4 - Feijão-caupi 1ª safra - Enchimento de grãos - Jucati-PE











Fonte: Conab.

Foto 05 - Feijão-caupi 1ª safra - Enchimento de grãos - Canhotinho-PE













Fonte: Conab.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2024/25																
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR								
PA	Nordeste Paraense	0,78					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C								
	Norte Piauiense	0,80					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C								
PI	Centro-Norte Piauiense	0,70					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C								
	Sudoeste Piauiense	2,27					S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C								
	Sudeste Piauiense	1,08					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C								
BA	Extremo Oeste Baiano	10,49			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C								
	Vale São-Franciscano da Bahia	0,78				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C								
	Centro Norte Baiano	0,70				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C								
	Centro Sul Baiano	2,68				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	M/C								
GO	Leste Goiano	5,90			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C										
	Sul Goiano	4,38			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C											
	Norte Goiano	2,05			S/E	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C										
DF	Distrito Federal	2,79			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C										
	Noroeste de Minas	7,05			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C										
	Norte de Minas	2,19				S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C									
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,94			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C										
MG	Oeste de Minas	0,84			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C										
	Sul/Sudoeste de Minas	2,66			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C										
	Campo das Vertentes	2,29			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C										
	Zona da Mata	1,32			S/E/DV	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C										
	Assis**	0,79	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C												
SP	Itapetininga**	1,20	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C												
	Macro Metropolitana Paulista	0,86			S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C										
	Norte Pioneiro Paranaense	1,11		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C											
	Centro Oriental Paranaense	4,84		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C										
PR	Oeste Paranaense	1,03		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C										
	Sudoeste Paranaense	0,75		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C										
	Centro-Sul Paranaense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C										
	Sudeste Paranaense	9,43		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C										
	Metropolitana de Curitiba	3,12		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C										
SC	Oeste Catarinense	2,39		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Norte Catarinense	1,80		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C									
	Serrana	2,22		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C									

Continua

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva
	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2024/25								
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
RS	Noroeste Rio-grandense	0,88		S/E	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C			
	Nordeste Rio-grandense	2,84		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (\*\*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2024/25

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	1.418,6	917	1.300,4
2019/20	1.423,0	875	1.244,7
2020/21	1.446,4	787	1.137,8
2021/22	1.419,1	945	1.341,1
2022/23	1.326,2	962	1.275,8
2023/24	1.528,2	990	1.512,2
2024/25	Nov./24	1.507,3	1.018
	Dez./24	1.507,3	1.018

Fonte: Conab.

Previsão de plantio, para a safra 2024/25, apenas a partir de janeiro de 2025.

## FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	581,0	1.253	728,0
2019/20	588,8	1.481	872,1
2020/21	567,8	1.373	779,6
2021/22	530,6	1.333	707,2
2022/23	516,4	1.574	813,0
2023/24	470,2	1.680	789,9
2024/25	Nov./24	491,5	777,9
	Dez./24	492,8	778,9

Fonte: Conab.

Previsão de plantio, para a safra 2024/25, apenas a partir de maio de 2025.

## ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

O mercado de feijão-carioca enfrenta desafios relacionados ao fraco escoamento no varejo, com compradores aguardando pedidos antes de realizar novas aquisições. As vendas concentraram-se em feijões de menor qualidade e valores mais baixos.

A colheita em São Paulo, iniciada no final de outubro, sofreu impactos das chuvas, prejudicando a qualidade dos grãos e pressionando os preços. A primeira safra desse estado, estimada em 109 mil toneladas, é a única que abastece o país em novembro e dezembro, quando, a partir daí, começa a intensificar a safra paranaense.

Em Minas Gerais, em contrapartida, foi a seca prolongada que resultou em grãos de baixa umidade e quebra elevada, sendo estimadas quedas na produção na ordem de 7% em relação ao ano passado para a primeira safra.

No Região Sul, o clima segue favorável, e a semeadura da primeira safra segue avançando, com destaque para o Paraná, maior produtor de feijão primeira safra, onde espera-se aumentos na ordem de 64% do volume estimado, superando 276 mil toneladas, caso as condições climáticas se mantenham favoráveis. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento. Além disso, é usual o plantio, objetivando sementes para a segunda safra, por isso, nem toda a produção obtida abastecerá o mercado imediatamente.

A principal preocupação no momento é como o mercado se comportará nos próximos meses com a entrada da nova safra. Considerando as condições atuais e uma perspectiva de primeira safra razoavelmente boa, cuja colheita se intensifica a partir de dezembro — período de menor consumo devido às festividades de fim de ano e férias escolares —, não são esperados aumentos significativos nos preços além dos patamares atuais, exceto em caso de uma forte quebra na safra.

### FEIJÃO-PRETO COMUM

A previsão para as próximas semanas é de aumento na oferta com a entrada da safra paranaense, especialmente com mercadoria de melhor padrão, que trará mais liquidez ao mercado, com lotes mais competitivos em relação ao feijão-carioca.

Em se tratando da balança comercial, de janeiro a outubro deste ano, foram importadas apenas 20,8 mil toneladas, ou seja, 40,3 mil toneladas a menos que o volume registrado no mesmo período de 2023, uma queda de 66%. Essa redução deve-se, em parte, ao volume recorde de produção colhida na segunda safra no Paraná, quantidade superior ao consumo estimado

e o maior registrado na história. Quanto às exportações, de janeiro a outubro de 2024, foram exportadas 259,6 mil toneladas, bem acima das 109,2 mil toneladas no mesmo período de 2023, tornando o país exportador líquido de feijão-preto, não mais dependente do produto argentino para abastecimento no segundo semestre.

Das exportações realizadas em 2024, 30,7% corresponde a feijão-preto, ao passo que 29,5% corresponde ao feijão-caupi. A Índia segue como principal destino, com quase metade dos embarques destinados a esse país, e o principal estado fornecedor é o Mato Grosso, com 40% do total, a maior parte é de feijão-caupi, seguido do Paraná, com 23%, a maior parte é de feijão-preto.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 202,9 mil toneladas, a manutenção do consumo em 3,05 milhões de toneladas, as importações projetadas em 50 mil toneladas e as exportações em 169 mil toneladas, o resultado será um estoque final de 337,4 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7	
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1	
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3	
2022/23	208,3	3.036,7	69,0	3.314,0	2.850,0	139,0	325,0	
2023/24	325,0	3.244,3	33,0	3.602,3	3.050,0	349,0	203,3	
2024/25	nov/24	324,5	3.303,5	50,0	3.678,0	3.050,0	169,0	459,0
	dez/24	203,3	3.358,2	50,0	3.611,5	3.050,0	169,0	392,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2024.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).





## MILHO

## ÁREA

20.982,6 mil ha

-0,3%

## PRODUTIVIDADE

5.702 kg/ha

3,7%

## PRODUÇÃO

119.633,3 mil t

3,4%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

## MILHO PRIMEIRA SAFRA

TABELA 11 - MILHO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	4.103,9	6.249	25.646,7
2019/20	4.235,8	6.065	25.689,6
2020/21	4.348,4	5.686	24.726,5
2021/22	4.549,2	5.501	25.026,0
2022/23	4.444,0	6.160	27.373,2
2023/24	4.444,0	6.160	27.373,2
2024/25	Nov./24	3.765,2	22.795,2
	Dez./24	3.736,6	22.614,8

Fonte: Conab.

Em 1º de dezembro, o plantio da primeira safra de milho alcançava 65,1% da área prevista. A semeadura foi finalizada no Paraná e está perto da finalização no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e na Região Sudeste. Já nas Regiões Norte e Nordeste, o plantio ocorrerá a partir de dezembro, prolongando-se até meados de março.

Apesar de alguns períodos com redução nas precipitações na região Sul,

as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento do cereal na maioria das regiões produtoras, com bons volumes de chuva alternados com períodos de sol.

Para a safra 2024/25 é estimado o plantio de 3.736,6 mil hectares, 5,9% inferior ao registrado na última safra. Essa redução de área é devido à cotação do cereal no mercado, levando os agricultores a procurarem melhores opções de cultivo em outras culturas.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** a evolução da semeadura no mês foi de apenas 2%, passando de 83% para 85% da área total, situação normal para este período do ano. As áreas enquadradas como sendo da safra foram semeadas em agosto, setembro e outubro. Para dezembro, deve iniciar a semeadura das áreas enquadradas como safrinha, em sucessão, principalmente, aos cultivos de fumo, pastagens e milho silagem. As primeiras áreas semeadas na safra se concentram no noroeste do estado e alcançaram o período reprodutivo durante novembro. Estas lavouras foram beneficiadas pelas chuvas ocorridas até metade de outubro e tiveram bom desenvolvimento vegetativo. Outra condição que também beneficiou essas lavouras foi a ocorrência de temperaturas noturnas baixas por vários dias, inclusive durante novembro.

Em contrapartida, a partir da segunda quinzena de outubro e durante novembro, as chuvas foram menos volumosas e ocorreram de forma localizada, fazendo com que se observasse redução do armazenamento hídrico do solo e sintomas de estresse hídrico nas plantas de algumas áreas e regiões. As áreas da safra semeadas mais tarde, final de setembro e outubro,

concentram-se na parte nordeste do estado, região onde as chuvas têm sido mais regulares e as lavouras, em sua maioria, ainda não atingiram a fase reprodutiva, sendo menos suscetíveis às perdas decorrentes de limitação hídrica.

Em termos de sanidade, houve relatos de sintomas de bacteriose e a presença de lagartas, pulgões e vaquinhas, mas são situações pontuais e controladas pelos produtores, quando possível. A cigarrinha tem apresentado pressão muito menor em relação à safra anterior. Diante das perdas das safras anteriores, os produtores e técnicos ainda estão comedido quanto à obtenção de boas produtividades, mas a cultura apresenta bom potencial no campo. Apesar da condição otimista de campo, mantemos nossa estimativa inicial de produtividade média da cultura de 5.970 kg/ha, por ainda restar 15% da área para ser semeada e pela suscetibilidade da cultura às perdas por eventuais restrições hídricas.

**Paraná:** a cultura está totalmente semeada, com a maioria das áreas nos estádios reprodutivos. O clima mais seco durante novembro foi o responsável pela menor disponibilidade de água no solo em várias regiões do estado, mesmo assim, a maioria das áreas apresentam boas condições.



Foto 6 - Milho 1ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Wenceslau Braz-PR

Fonte: Conab.

**Santa Catarina:** a cultura apresenta bom desenvolvimento, favorecida pelo clima mais estável das últimas semanas, caracterizado por chuvas regulares e de boa intensidade. Períodos de boa insolação e temperaturas amenas durante a noite têm favorecido o desenvolvimento das lavouras, as quais se encontram, em sua maioria, em desenvolvimento vegetativo. As condições fitossanitárias são consideradas satisfatórias e não há registros significativos das incidências de pragas.

No Meio Oeste, a cultura se encontra toda implantada, visto que as últimas lavouras foram semeadas na segunda quinzena de novembro. As primeiras áreas semeadas já entraram na fase de floração, e representam aproximadamente 23% do total. A qualidade das lavouras é considerada boa, resultado das condições climáticas favoráveis até o momento. Bons volumes de chuva e frequência adequada estão mantendo a umidade do solo dentro do normal, aliados a temperaturas dentro da média e baixa pressão de pragas e doenças. Ao contrário do ocorrido na safra passada, quando o excesso de chuva causou perdas de nutrientes e replantios, a safra atual vem ocorrendo dentro do normal, o que deve resultar em rendimentos superiores ao obtido anteriormente.

No Extremo-Oeste, a manutenção do teor de umidade do solo em níveis adequados favoreceu a germinação, a emergência e o crescimento vegetativo inicial da cultura. As lavouras apresentam desenvolvimento e estande de plantas satisfatórios. Há indícios de aumento da incidência de *Daubulus maidis* (cigarrinha-do-milho) na fase vegetativa das lavouras de milho.

**Minas Gerais:** as chuvas se intensificaram de forma regular e bem distribuída a partir da segunda quinzena de outubro e ao longo de novembro e permitiram a semeadura do cereal. Nas regiões do triângulo mineiro e

noroeste do estado, devido ao atraso das chuvas, até mesmo as áreas irrigadas tiveram atraso na semeadura.

Vale lembrar que em setembro, os reservatórios e cursos de água estavam abaixo das cotas normais para o período. O excesso de chuvas ao longo de novembro impediu a movimentação de máquinas no campo, atrasando as operações de plantio. De maneira geral, as condições climáticas são consideradas boas e somente a baixa luminosidade, em razão de longos períodos chuvosos, compromete parte do teto produtivo de algumas áreas.

As lavouras de milho vêm perdendo área para o plantio de soja, cana-de-açúcar e milho silagem, destinado à produção de leite. Levantamentos de campo sinalizam desestímulo do plantio de milho primeira safra na maioria dos municípios visitados em razão das perdas provocadas pelo ataque da cigarrinha na safra passada e pelos custos de produção frente aos atuais preços de comercialização do cereal. Estima-se que 75% da área total a ser plantada no estado já esteja concluída. A área cultivada no estado nesta safra deverá atingir 613,5 mil hectares, sinalizando uma redução de 10,3% quando comparada com a safra passada.

**São Paulo:** o plantio se aproxima da finalização e, até o momento, as condições climáticas estão favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

**Goiás:** os plantios ainda seguem no estado, ganhando velocidade naqueles municípios que encerram o plantio da soja. No sul do estado, algumas áreas de sucessivas semeaduras de soja receberam a semeadura de milho verão com o intuito de fornecer grãos para atendimento às usinas de etanol. No leste, principal região produtora, o plantio vem avançando mais rapidamente devido ao avanço no plantio da soja. Até o momento, cerca de 50% da área está semeada na região, e o plantio deve se estender até o

fim da primeira quinzena de dezembro. As lavouras se encontram em boas condições fitossanitárias, e sem nenhum problema mais relevante, até o momento.



Foto 7 - Milho irrigado 1ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Rio Verde-GO

Fonte: Conab.

**Mato Grosso:** a semeadura do cereal na área de sequeiro teve início em novembro, cobrindo praticamente toda área dedicada à cultura. As lavouras de milho apresentam um desenvolvimento considerado regular, com a maior parte das áreas no estágio vegetativo. Até o momento, não foram reportados problemas expressivos relacionados à sanidade ou ao manejo de pragas.

**Mato Grosso do Sul:** os volumes de chuvas acumulados na região produtora foram bem variados, no entanto estão atendendo às necessidades hídricas da cultura que segue em ótimas condições. Na região norte do estado, as condições climáticas favoráveis permitiram o início da semeadura do cereal. Os volumes de chuva durante este período permitiram a emergência e o bom desenvolvimento das plantas. O município de Chapadão do Sul, tradicionalmente conhecido por implantar a cultura do milho verão, registrou altos volumes de chuvas, e, com isso, produtores locais seguem

fazendo monitoramento de pragas e aplicações de herbicidas contra plantas invasoras.

**Distrito Federal:** o plantio foi concluído nos 16 mil hectares previstos de cultivo, incremento de 3,2% se comparado com a safra anterior. As lavouras se encontram na sua totalidade no estágio de desenvolvimento vegetativo, sendo muito beneficiadas pelas condições climáticas favoráveis.

**Bahia:** o plantio das lavouras segue em andamento. A preocupação com possíveis veranicos deixou os produtores receosos, e a semeadura ocorre de forma escalonada. A semeadura foi iniciada no fim de outubro e deve se estender até o fim de dezembro na região centro-norte e oeste, e até janeiro no centro-sul do estado. As lavouras estão em fase de germinação, desenvolvimento vegetativo e floração, em manejo irrigado e sequeiro. As plantas de milho apresentam bom desenvolvimento e não há relatos de perdas por pragas e doenças.



Foto 8 - Milho 1ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Paramirim-BA

Fonte: Conab.

Foto 9 - Milho irrigado 1ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Jaborandi-BA



Fonte: Conab.

**Piauí:** o cultivo do milho de verão no estado se apresenta tanto na agricultura familiar quanto empresarial. O plantio da cultura foi iniciado aos poucos, devido à irregularidade das chuvas, e deverá ser finalizado no final de dezembro.

**Maranhão:** a semeadura da primeira safra ocorrerá a partir de dezembro de 2024 e deverá ser finalizada no final de fevereiro de 2025. Normalmente, os primeiros plantios de milho ocorrem na região sul do estado, com o início das chuvas. No entanto, até o momento, nenhum município visitado ou pesquisado da região iniciou o plantio de milho, uma vez que a prioridade é a semeadura de soja. Na região sul, está em construção uma usina para produção de etanol oriundo do milho, no entanto não há indicação de aumento na primeira safra do grão. Nas demais regiões, o plantio deve iniciar a partir da segunda quinzena de dezembro.

**Pará:** nos principais polos de produção de milho primeira safra do estado, Paragominas e Santarém, o plantio está atrasado devido à demora da













regularização das chuvas nessas regiões.

**Tocantins:** o plantio do milho primeira safra foi finalizado no município da Lagoa da Confusão. Em municípios que fazem apenas uma safra com o milho, como Mateiros e Dianópolis, o plantio ocorrerá após a finalização do plantio da soja. As lavouras implantadas apresentam bom desenvolvimento.

**Rondônia:** o início de safra cheio de incertezas com relação ao clima, as primeiras chuvas chegando a partir de outubro e a ausência de veranico, levaram os produtores, em sua maioria, da agricultura familiar, a iniciarem o plantio das lavouras, confiantes que a estação chuvosa será regular e proporcionará uma boa produção. O plantio alcança 94% da área estimada e a maioria delas se encontram em desenvolvimento vegetativo, apresentando bom desenvolvimento.











QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense	1,85					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C		
TO	Ocidental do Tocantins	0,90					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oriental do Tocantins	0,63					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
MA	Oeste Maranhense	1,43					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Maranhense	0,58					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Leste Maranhense	0,49					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sul Maranhense	3,36					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Sudoeste Piauiense	7,00				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano	8,11			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense	0,77			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2024/2025												
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	
GO	Centro Goiano	0,53			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
	Leste Goiano	1,89			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
	Sul Goiano	2,40			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
	Noroeste de Minas	3,35			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
MG	Norte de Minas	0,71			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	5,78			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C			
	Oeste de Minas	1,58			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas	3,98			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Campo das Vertentes	2,15			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Zona da Mata	0,57			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	São José do Rio Preto	0,67			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Ribeirão Preto	0,65			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	SP	Bauru	0,98			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
		Campinas	1,57			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
Itapetininga		2,00			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
Macro Metropolitana Paulista		0,72			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
Norte Pioneiro Paranaense		0,62			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
PR	Centro Oriental Paranaense	3,05		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Oeste Paranaense	0,65		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Sudoeste Paranaense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Centro-Sul Paranaense	3,74		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Sudeste Paranaense	2,14		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Metropolitana de Curitiba	1,78		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Oeste Catarinense	5,02		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C			
	Norte Catarinense	1,26		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
SC	Serrana	1,70		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Vale do Itajaí	0,71		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Sul Catarinense	0,49		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Noroeste Rio-grandense	8,44	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
RS	Nordeste Rio-grandense	2,68		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,47	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre	0,59		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Sudoeste Rio-grandense	0,75	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Sudeste Rio-grandense	0,55		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## MILHO SEGUNDA SAFRA

TABELA 12 - MILHO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018/19	12.878,0	5.682	73.177,7	
2019/20	13.755,9	5.456	75.053,2	
2020/21	14.999,6	4.050	60.741,6	
2021/22	16.369,3	5.247	85.892,4	
2022/23	17.179,6	5.948	102.179,0	
2023/24	16.437,4	5.491	90.255,0	
2024/25	Nov./24	15.596,6	5.702	94.631,3
	Dez./24	15.596,6	5.702	94.631,3

Fonte: Conab.

Mesmo com o grande avanço do plantio da soja durante novembro, o atraso no início do plantio da oleaginosa devido à demora na regularização das precipitações no centro-oeste e sudeste, refletirá em um plantio um pouco mais tardio da segunda safra 2024/25 de milho, que deverá começar no final de dezembro, principalmente nas áreas irrigadas, em Mato Grosso e Paraná. Nas demais regiões ele será realizado entre o início de janeiro e meados de março.

Ainda é esperado o plantio de 16.596,6 mil hectares, área 1% superior à cultivada no último ciclo.

## MILHO TERCEIRA SAFRA

TABELA 13 - MILHO TERCEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018/19	511,0	2.385	1.218,7	
2019/20	535,6	3.305	1.843,6	
2020/21	595,6	2.734	1.628,5	
2021/22	662,1	3.341	2.211,9	
2022/23	637,1	3.664	2.334,6	
2023/24	Nov./24	643,3	3.856	2.480,3
	Dez./24	643,3	3.856	2.480,3

Fonte: Conab.

A colheita do milho terceira safra se aproxima do fim, com previsão de término para a primeira quinzena de dezembro. As produtividades variam em virtude da época de plantio e grau de tecnologia usado pelos produtores.

Nesta safra, a área de plantio foi de 643,3 mil hectares, e a produção estimada em 2.480,3 mil toneladas.

### ANÁLISE ESTADUAL

**Alagoas:** nesta safra, os produtores conseguiram aproveitar bem a janela de plantio, principalmente na região da bacia leiteira, onde as lavouras cultivadas nas primeiras chuvas de abril apresentaram ótimo desenvolvimento. A colheita foi finalizada em todas as regiões do estado e, as produtividades alcançadas ficaram um pouco abaixo das estimativas iniciais.

**Pernambuco:** a colheita foi finalizada no estado, com produtividades dentro do esperado.

**Bahia:** a colheita está próxima da finalização, e as produtividades ficaram próximas das estimativas iniciais.











**Sergipe:** ao final de novembro, a colheita estava bem avançada e tem previsão de término ainda na primeira quinzena de dezembro. A maior disponibilidade de maquinário fez com que o avanço da colheita nesse período fosse mais significativo em relação aos anos anteriores. A estimativa dos nossos técnicos é que 95% da área de milho cultivada em Sergipe foi colhida.

As condições climáticas, com raras chuvas, continuaram favoráveis à colheita de milho em novembro, e a operação está ocorrendo com sucesso. Ao contrário do que relatamos no mês anterior, além de grãos colhidos com

qualidade boa, fazemos referência ao produto de qualidade média, o que se deve, principalmente, pela presença de espigas menores e menor tamanho dos grãos, resultado dos veranicos ocorridos em praticamente todo o estado, com maior intensidade em algumas microrregiões. A qualidade média diz respeito apenas ao tamanho, sem a presença de milho ardido.













Assim como exposto nos relatórios anteriores, as primeiras áreas semeadas no estado estão em boas condições, e a qualidade do grão é melhor, isso para quem semeou em abril e início de maio, quando iniciaram as primeiras chuvas mais volumosas, enquanto a maior parte das lavouras com plantios tardios tiveram perdas maiores. Temos, como exemplo, o município de Poço Verde, onde a produtividade será superior à obtida na safra passada devido à maior concentração dos plantios na primeira quinzena de abril, onde as condições climáticas permitiram bom desenvolvimento das lavouras na principal zona produtora daquele município, microrregião que faz fronteira com a Bahia.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho terceira safra - Safra 2023/2024									
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
RR	Norte de Roraima	4,77		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C		
PE	Sertão Pernambucano	0,95	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Agreste Pernambucano	1,03	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
AL	Sertão Alagoano	0,32	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Agreste Alagoano	1,13	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
SE	Leste Alagoano	1,01	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sertão Sergipano	21,54	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano	16,02	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Leste Sergipano	3,05	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	

Continua

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva
			 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho terceira safra - Safra 2023/2024									
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
BA	Extremo Oeste Baiano**	1,75		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Nordeste Baiano	47,35	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano	0,36	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \*IBGE (PAM 2022)/Conab.

## OFERTA E DEMANDA

A Conab calcula que a produção total de milho, para a safra 2024/25, alcance 119,63 milhões de toneladas, marcando um crescimento de 3,4% em relação à safra passada. Esse aumento decorre principalmente da recuperação na produtividade e da expansão da área cultivada com milho de segunda safra. Esse cenário reflete a aposta na recuperação dos rendimentos agrícolas, visando maior disponibilidade do grão no mercado nacional.

No âmbito do consumo doméstico, a Conab estima que a demanda interna de milho atinja 87 milhões de toneladas na safra 2024/25, representando um aumento de 3,3% em relação à safra anterior. Esse crescimento reflete a forte demanda do setor agropecuário e industrial, que continua a impulsionar o mercado interno e pressionar a oferta disponível.

No comércio exterior, a safra 2023/24 deverá registrar importações de 1,9 milhão de toneladas, em resposta à menor produção nacional. Para 2024/25, espera-se que as importações se mantenham estáveis. No caso das exportações, a redução na oferta em 2023/24 deverá limitar os embarques a

36 milhões de toneladas, uma queda de 34,1%, comparada à safra 2022/23. Para a safra 2024/25, prevê-se nova redução no volume exportado, com estimativa de 34 milhões de toneladas. Apesar disso, os estoques finais devem registrar alta, atingindo 4,9 milhões de toneladas em fevereiro de 2026, um crescimento de 11,4% em relação ao ciclo anterior.

TABELA 14 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9
2022/23	8.095,9	131.892,6	1.313,2	141.301,7	79.598,9	54.634,4	7.068,4
2023/24	7.068,4	115.697,2	1.900,0	124.665,6	84.243,1	36.000,0	4.422,5
2024/25	nov/24	4.422,5	119.813,8	1.900,0	126.136,3	87.030,3	5.106,0
	dez/24	4.422,5	119.633,3	1.900,0	125.955,8	87.030,3	4.925,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2024.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



## SOJA

## ÁREA

47.369,8 mil ha  
+2,6%

## PRODUTIVIDADE

3.509 kg/ha  
+9,6%

## PRODUÇÃO

166.211,1 mil t  
12,5%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 15 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2018/19	35.874,0	3.337	119.718,1	
2019/20	37.229,7	3.381	125.884,2	
2020/21	39.762,0	3.525	140.179,3	
2021/22	41.793,8	3.026	126.479,6	
2022/23	44.384,0	3.508	155.713,4	
2023/24	46.148,8	3.201	147.718,7	
2024/25	Nov./24	47.356,5	3.508	166.143,4
	Dez./24	47.369,8	3.509	166.211,1

Fonte: Conab.

Com a regularização das precipitações, na maioria das regiões produtoras, o plantio da soja avançou na Região Centro-Oeste, Norte e Nordeste, alcançando 90% da área estimada de cultivo, no início de dezembro. Essa concentração do plantio em novembro implicará também em uma colheita concentrada e demandará uma programação precisa nas dessecações da oleaginosa por parte dos produtores, para evitar perdas durante a colheita.

As chuvas ocorridas em novembro favoreceram a implantação e o



desenvolvimento da cultura em grande parte dos estados produtores. Apenas algumas regiões do Mato Grosso do Sul, Paraná, Piauí, Tocantins e Maranhão tiveram curtos períodos de falta de chuva, mas não o suficiente para influenciar nas estimativas iniciais de produtividade da cultura.

Na maioria das áreas, as precipitações frequentes, intercaladas com períodos de sol, favoreceram o estabelecimento e desenvolvimento da cultura, propiciando condições ideais para a manifestação do potencial produtivo da soja.

A produção estimada é de 166.211,1 mil toneladas, 12,5% superior à da safra 2023/24 e, até o momento, as condições climáticas têm favorecido os cultivos em todas as regiões produtora.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** as condições do tempo, até o momento, têm sido favoráveis para a implantação e o desenvolvimento inicial da soja. A regularidade das chuvas, aliada a temperaturas adequadas, permitiram uma semeadura eficiente e o estabelecimento da soja nos mais diversos tipos de solos.

A implantação da soja foi praticamente concluída em Mato Grosso. Atualmente, as lavouras apresentam estádios de desenvolvimento variados, desde a fase de germinação até a maturação, com predominância no estágio vegetativo. A sanidade das plantas é considerada boa, sem relatos significativos de pressões de pragas ou doenças.

**Paraná:** o plantio se aproxima da finalização, com 98,3% da área já semeada, estando 64% das áreas em desenvolvimento vegetativo e o restante nos estádios reprodutivos. O clima mais seco durante novembro resultou em menor disponibilidade de água no solo em praticamente em todo o estado,



Foto 10 - Soja - Desenvolvimento vegetativo - Andirá-PR

Fonte: Conab.

mas a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento.

**Mato Grosso do Sul:** na região sul e parte do oeste do estado, o período apresentou baixos volumes pluviométricos, mas com boa distribuição temporal, permitindo a evolução da semeadura e desenvolvimento adequado das culturas até o primeiro decêndio de novembro, quando se instalou um veranico de aproximadamente 15 dias. No entanto, após o dia 20, as chuvas retornaram em parte desta região, amenizando o déficit hídrico em alguns municípios produtores. Nas demais regiões, o clima tem se mostrado mais favorável para as lavouras nas regiões mais centrais do estado, como Sidrolândia, Maracaju e Aquidauana. Essas áreas têm registrado índices pluviométricos mais elevados e distribuídos de forma mais equilibrada, o que favorece o desenvolvimento das plantas.

A semeadura está quase concluída na maioria das regiões do estado. Em boa parte da região centro-sul, apesar da restrição hídrica, não se vislumbra perda de potencial produtivo, até o momento, ainda que haja casos pontuais de replantio. No entanto, a região centro-sul apresenta um panorama variável, influenciado principalmente pela distribuição irregular das chuvas nas diferentes regiões do estado.

No que diz respeito à incidência de pragas, há ocorrência de índices populacionais altos de percevejo marrom, principalmente nas lavouras que iniciaram as fases reprodutivas, as quais também estão recebendo a primeira dose de fungicida. Na região norte, a presença de cascudinho (*Myochrus armatus*) e torrãozinho (*Aracanthus mourei*) têm causado danos nas lavouras recém-emergidas. Os produtores seguem realizando o monitoramento das áreas e o controle dos coleópteros.

**Rio Grande do Sul:** a cultura da soja teve expressivo avanço da área semeada durante novembro. Após finalizar outubro com 11% das áreas semeadas, a evolução durante novembro se deu em outros 58% da área, alcançando 69% do total previsto.

O avanço se deu em um período do ano que permite a obtenção das melhores produtividades, animando o setor produtivo. Da área semeada, até o momento, 75% estão em desenvolvimento vegetativo e 25% ainda estão no processo de emergência. As condições meteorológicas e, principalmente, de umidade do solo, foram muito favoráveis para o avanço da operação no início do mês e obteve-se bom estabelecimento inicial das lavouras. Nestas áreas, os produtores já iniciaram os tratos culturais. A principal operação é o controle das plantas competidoras, mas em alguns casos já é realizado o controle da lagarta, praga que teve a presença relatada por alguns informantes.

Diante da diminuição dos volumes de chuva em novembro, observaram-se condições menos favoráveis para a semeadura. A diminuição do armazenamento hídrico dos solos, especialmente na camada superficial, prejudicou a germinação em algumas áreas, principalmente na Fronteira Oeste e Alto Uruguai. Alguns produtores já planejam realizar ressemeaduras, buscando uma melhor população de plantas.

Nas regiões onde os volumes foram menores houve interrupção da semeadura ou semeaduras em solos sem a umidade adequada. De forma geral, a condição das lavouras é considerada normal, e a previsão de novas chuvas para a primeira quinzena de dezembro permitirá um bom estabelecimento inicial das lavouras semeadas e a continuidade da semeadura. Diante destas condições, a estimativa de produtividade média da cultura está mantida em 2.974 kg/ha.

**Santa Catarina:** nas áreas mais altas dos planaltos e serra, a área semeada, até o momento do levantamento, representava 75% do total estimado a ser cultivado (safra e safrinha). Foram constatadas boas condições de desenvolvimento das lavouras, favorecidas pelo clima mais estável, caracterizado por chuvas dentro da normalidade, tanto em frequência quanto em volume. Nesta safra, a percepção de campo e coletada junto aos informantes, demonstra um aumento significativo dos plantios no período de outubro, diferente do que ocorreu no ano passado devido às constantes chuvas.

Já no meio-oeste, a semeadura da soja alcança 79% da área prevista para a safra atual. Aproximadamente 45% das lavouras, plantadas recentemente, encontram-se entre germinação e emergência. As condições climáticas têm sido favoráveis na maioria dos municípios produtores, com chuvas e temperaturas dentro da média. Entretanto, em alguns locais, observam-se falhas de germinação e morte de plântulas, provavelmente em consequência de sementes com baixa qualidade e vigor, produzidas na safra passada, quando o clima não foi tão favorável. Aliados a isso, fungos de solo também estão causando problemas na germinação e desenvolvimento inicial, mesmo com uso de sementes tratadas com fungicidas.

No extremo-oeste, a semeadura avança, e o estabelecimento inicial e desenvolvimento vegetativo são considerados excelentes, beneficiados pela

adequada disponibilidade de umidade.

**Goiás:** o índice de plantio no estado está acima de 90%, contra 80% referente à safra passada. O clima, com bom regime de chuvas, associado a tempo aberto ou mesmo nublado, favoreceu o avanço do plantio no estado. Com uma operação de plantio concentrada num menor período implicará também em uma colheita concentrada. Devido a isso, vários armazéns planejam turnos extras de trabalho, bem como produtores contratam colhedoras extras para agilizar a operação de colheita.

Ocorreram casos pontuais de replantio no sudoeste goiano, em razão da qualidade da semente. No sudoeste, também foram relatados alguns casos de infestações por insetos desfolhadores como lagartas dos gêneros (*Helicoverpa* e *Spodoptera*), assim como vaquinhas (*Diabrotica speciosa*) e cascudinho metaleiro (*Megascelis* sp.), porém, até o momento, o controle destes insetos se encontra dentro da normalidade para a região, não sendo previstos prejuízos à produção.

Na região leste, a área plantada está próxima do que foi na safra anterior, podendo sofrer um leve aumento em alguns municípios, ganhando áreas do milho e algumas novas aberturas de terreno.

Na região norte houve um incremento de 11 mil hectares na região amostrada, enquanto na região oeste, onde as condições climáticas são mais restritivas, não há expectativa de mudanças com relação a áreas plantadas.

O bom regime de chuvas, associado a períodos de tempo aberto, favorece o bom desenvolvimento da cultura que, na maior parte das áreas, encontra-se na fase vegetativa. O potencial produtivo deve ser recuperado nesta safra. O clima também contribuiu bastante para a realização de operações fitossanitárias:

desde a aplicação de pré-emergentes, passando pela aplicação de fungicidas, inseticidas e aplicação de adubação de cobertura nas áreas que já começam



Foto 11 - Soja - Desenvolvimento vegetativo - Mimoso de Goiás-GO

Fonte: Conab.

a entrar na fase de floração.

Em parte da região sul notou-se a campo lavouras com coloração levemente amareladas, devido uma insolação insuficiente.

**Minas Gerais:** a semeadura se aproxima do fim com aproximadamente 80% das áreas semeadas quando do término deste levantamento. Se por um lado tivemos um ritmo de plantio, que transcorreu dentro da normalidade na região noroeste, nas outras regiões produtoras do estado tivemos atraso. Vale lembrar que aquela região tem um percentual elevado de áreas irrigadas, de maneira que essas propiciaram constância no ritmo de plantio, principalmente na abertura da janela, quando ainda não havia a umidade ideal.

Já nas outras regiões de Minas Gerais, a semeadura da soja ficou comprometida pelo atraso das chuvas na fase inicial. De todo modo, ainda estamos com uma

área semeada maior que aquela registrada no mesmo período do último ciclo, quando atingimos apenas 65%. Vale lembrar que naquela ocasião o plantio foi interrompido por diversas vezes devido à falta de chuvas e às ondas de calor. Na região noroeste, por exemplo, são comuns os relatos de que este início de safra é o melhor dos últimos cinco ciclos.

As lavouras mais adiantadas começam a transição para o período reprodutivo. Cabe ressaltar que 75% das lavouras foram semeadas a partir da última semana de outubro, e se encontram desde o estágio V4 até V1. Logo, devemos ficar atentos à transição para a segunda safra, pois a janela para o milho safrinha se encontra comprometida naquelas áreas com materiais de ciclos longos.

As operações de dessecação seguem em ritmo acelerado nas regiões com semeaduras mais atrasadas. Apesar do período chuvoso, as pulverizações fitossanitárias estão apenas com leve atraso, de maneira que o potencial produtivo não foi comprometido.

Em relação às pragas, há relatos de danos pontuais causados por vaquinha, mas que já estão sob controle. Em mais uma safra a soja segue crescendo em áreas de pastagem e de milho verão.

**São Paulo:** o plantio foi finalizado, e as lavouras semeadas apresentam bom desenvolvimento inicial, favorecidas pelas precipitações frequentes, intercaladas com períodos de sol. Os produtores escalonaram a semeadura para evitar replantios.

**Distrito Federal:** os produtores estão com o plantio concluído, e as lavouras se encontram com 90% das áreas em estágio de desenvolvimento vegetativo. A cultura apresenta bom desenvolvimento, sem ocorrência de pragas e doenças



Foto 12 - Soja irrigada - Desenvolvimento vegetativo - Barreiras-BA

Fonte: Conab.

que possam acarretar prejuízos de produtividade, até o momento.

**Bahia:** o cultivo irrigado está com o plantio finalizado e nas lavouras de sequeiro alcança 80% da área esperada, com a expectativa de ser finalizada até o fim de dezembro. As chuvas regulares favorecem a semeadura, germinação, desenvolvimento vegetativo e germinação. Não há relatos de perdas por pragas e doenças.



Foto 13 - Soja - Desenvolvimento vegetativo - Fortaleza dos Nogueiras-MA

Fonte: Conab.



**Maranhão:** está em curso o plantio da soja nas regiões produtivas I e II, que correspondem a municípios das regiões sul, centro e oeste do estado e alcançava no final de novembro 50% da área estimada de cultivo. Na região produtiva III, que é composto por municípios das regiões oeste, centro, leste e norte do estado, o plantio ocorrerá em dezembro. Apesar da irregularidade das



Foto 14 - Soja irrigada - Floração - Baixa Grande do Ribeiro-PI

Fonte: Conab.

precipitações, as lavouras implantadas apresentam bom desenvolvimento e se encontram majoritariamente nos estádios de desenvolvimento vegetativo.

**Piauí:** em 30 de novembro, a semeadura alcançava 68% da área total, porém continua avançando de forma descompassada devido à irregularidade das chuvas, que tem refletido no quadro fenológico das lavouras, com muitas áreas ainda por semear e outras com plantas já em V5. Apesar dessa irregularidade climática, as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

**Tocantins:** o plantio alcançou 93% da área estimada de cultivo no final de novembro, bem adiantado em relação à última safra, onde no mesmo período



Foto 15 - Soja - Desenvolvimento vegetativo - Cristalândia-TO

Fonte: Conab.

70% haviam sido semeadas. Em algumas regiões ele ainda está atrasado, como em Darcinópolis, localizado no norte do estado, onde a irregularidade das precipitações impediu a finalização do plantio.

As lavouras semeadas precocemente entraram nos estádios reprodutivos, e os produtores têm redobrado a atenção no controle preventivo de doenças fúngicas, como a cercosporiose e a mancha-alvo, antecipando as aplicações.

No município de Caseara, registra-se uma maior infestação por lagartas na fase vegetativa da cultura, mas sendo controlada.

**Pará:** na região intermediária de Redenção, constatou-se que as lavouras estão quase todas semeadas e com excelente desenvolvimento, sendo a maior parte em desenvolvimento vegetativo e uma pequena parcela já entrando em floração. A região intermediária de Redenção é significativa e representa quase 33% da área de soja do estado.

Quanto ao clima, as chuvas na região da BR-163 vêm ocorrendo, de certa forma, em bom volume e atendendo às exigências hídricas das lavouras. Nos

polos de Santarém e Paragominas, mesmo com o fim do período do vazio sanitário, o plantio ocorre de forma pontual, pois os produtores esperam maiores volumes de chuva para acelerarem os trabalhos.











**Rondônia:** as primeiras chuvas só chegaram a partir da última semana de setembro, e os produtores, em sua maioria, não demonstraram segurança para realizarem o plantio, aguardando por um veranico que não veio.

Com a regularização das chuvas a partir de novembro, o plantio das lavouras também se intensificou, chegando aos 93% da área estimada de cultivo. As lavouras se encontram, em sua maioria, nos estágios vegetativos, e apresentam boas condições de desenvolvimento.

**Acre:** o plantio avança no estado, mas de forma escalonada, com os produtores realizando as operações somente em condições ideais de umidade no solo.

**Amazonas:** o plantio ainda ocorre no estado, e as lavouras encontram boas condições de desenvolvimento.











QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2024/2025								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RO	Leste Rondoniense	1,01		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	M/C	C		
PA	Sudeste Paraense	1,67		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C
TO	Ocidental do Tocantins	1,65		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Oriental do Tocantins	1,21		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
MA	Sul Maranhense	1,43		S	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	2,17		S	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	5,09		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2024/2025								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
MT	Norte Mato-grossense	17,98	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense	5,95		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense	0,76	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense	3,97	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,07		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,24		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	5,88	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
GO	Noroeste Goiano	0,69		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Goiano	0,65		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Leste Goiano	1,85		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Goiano	7,72		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas	1,60		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,74		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
SP	Assis	0,77		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Itapetininga	0,91		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Ocidental Paranaense	1,86		S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
PR	Norte Central Paranaense	2,47		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense	1,24		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Paranaense	1,31		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense	2,13	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	1,31	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
SC	Centro-Sul Paranaense	1,83		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Paranaense	0,92		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Catarinense	0,95		S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	
	Noroeste Rio-grandense	4,07		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Nordeste Rio-grandense	0,71		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
RS	Centro Ocidental Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Rio-grandense	0,87		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	1,10		S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizou pequenos ajustes nos quadros de oferta e demanda de farelo de soja e óleo de soja da safra 2023/24, estes ajustes foram motivados por um aumento de estimativa de exportação de óleo de soja, que passa de 1,15 milhão de toneladas para 1,3 milhão de toneladas.

Além disto, a produção da safra 2024/25 teve também um pequeno ajuste positivo de produção de 73 mil toneladas.

TABELA 16 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2023/24	7.162,5	147.718,7	1.000,0	155.881,2	55.899,4	98.000,0	1.981,9
	2024/25	1.981,9	166.211,1	500,0	168.693,0	60.203,2	105.475,7	3.014,1
FARELO	2023/24	1.871,0	40.167,0	0,4	42.038,3	18.000,0	22.000,0	2.038,3
	2024/25	2.038,3	43.309,2	1,0	45.348,6	19.000,0	22.000,0	4.348,6
ÓLEO	2023/24	311,2	10.595,6	100,0	11.006,8	9.436,0	1.300,0	270,8
	2024/25	270,8	11.424,5	50,0	11.745,3	10.115,0	1.400,0	230,3

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em dezembro/2024.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



## TRIGO

## ÁREA

3.061,7 mil ha

-11,9%

## PRODUTIVIDADE

2.634 kg/ha

+13,0%

## PRODUÇÃO

8.064,6 mil t

-0,4%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 17 - TRIGO

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018	1.916,0	2.225	4.263,5
2019	2.042,4	2.657	5.427,6
2020	2.040,5	2.526	5.154,7
2021	2.341,5	2.663	6.234,6
2022	2.739,3	2.803	7.679,4
2023	3.473,4	2.331	8.096,8
2024	Nov./24	3.068,8	8.107,7
	Dez./24	3.061,7	8.064,6

Fonte: Conab.

A safra está praticamente finalizada, com pequenas áreas na Região Sul em iminente conclusão de colheita. No geral, o ciclo foi melhor que no ano passado, no quesito de rendimento médio da cultura. As condições climáticas não foram tão adversas como em 2023, particularmente na Região Centro-Sul, e isso viabilizou melhores produtividades obtidas.

Contudo, a área plantada sofreu uma redução considerável, principalmente nos estados do Sul, algo que influenciou na perspectiva de produção final

ligeiramente inferior àquela alcançada na temporada anterior.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** o avanço das operações de colheita em novembro foi bastante intenso, favorecido pelo tempo mais seco, chegando ao final do mês com mais de 96% da área colhida e o restante das lavouras, localizadas especialmente nos Planalto Médio e Superior em maturação/dessecação, com previsão de conclusão da sega ainda na primeira quinzena de dezembro de 2024.

De maneira geral, a cultura apresentou melhor desenvoltura vegetativa e reprodutiva que no ano passado, principalmente em razão das melhores condições meteorológicas e pela realização da maior parte dos tratos culturais com boa eficiência. Isso permitiu atingir um maior potencial produtivo, mesmo com registro de perdas pontuais decorrentes do excesso de chuvas e dias nublados no período de semeadura/desenvolvimento inicial das plantas, por geadas no final de agosto e início de setembro, coincidindo com o início do florescimento e também pelas chuvas no período de maturação, especialmente no final de setembro e início de outubro nas regiões mais a oeste.

Detalhando a situação nas principais regiões produtoras, houve o encerramento da colheita no Alto Uruguai no último mês. As áreas apresentaram produtividade extremamente variável, bem como variação no PH e no falling number, expondo a falta de investimento na cultura por grande parte dos produtores e a ocorrência de chuvas constantes no último estágio da maturação.

A colheita também está finalizada nas regiões das Missões e Fronteira Oeste. Na Depressão Central, Sul e Campanha, restam poucas lavouras que se encontram em maturação e prontas para colher, devendo ser finalizada a colheita em dezembro. Como já era esperado, a qualidade dos grãos colhidos ficou abaixo do esperado. Os fatores que podem explicar essa redução estão na alta sensibilidade das cultivares à umidade, a alta incidência de giberela e brusone e o alto número de dias nublados, que prejudicou o desempenho das plantas.

No Planalto Médio, a colheita também está muito próxima do final. As primeiras áreas colhidas foram prejudicadas pelas chuvas do início de outubro, quando as plantas estavam em maturação, mas após esse período inicial as condições meteorológicas foram mais secas e as lavouras passaram a apresentar melhores resultados qualitativos e quantitativos, embora ainda abaixo da expectativa dos produtores diante do pacote tecnológico empregado no cultivo.

**Paraná:** cultura praticamente colhida. O clima mais seco durante o último mês favoreceu o avanço das operações.

Quanto aos resultados estimados neste ciclo, a área plantada teve expressiva redução em relação ao ano passado e isso já afetaria o valor final de produção. Somou-se a isso uma queda no rendimento médio e na qualidade do produto colhido, principalmente por conta dos efeitos deletérios vinculados a intempéries climáticas, episódios de geadas, calor excessivo e falta de umidade no solo, que acometeram às lavouras em algum momento da safra, provocando encurtamento do ciclo, perfilhamento menor, ocorrência de triguilho etc.

**Santa Catarina:** a colheita está em fase final, alcançando pouco mais de 85% da área estadual ao final de novembro e com perspectiva de conclusão das



operações ainda em dezembro, já que as lavouras remanescentes estão em plena maturação.

O ciclo apresentou redução na área plantada em relação a 2023, entretanto, as condições edafoclimáticas foram consideradas ótimas para a cultura na maior parte do ciclo, influenciando assim sobre o rendimento dos grãos, que teve média bem superior àquela alcançada na temporada anterior, que apresentou perdas significativas, principalmente por conta de intercorrências climáticas. A qualidade dos grãos também está bastante elevada, principalmente naquelas áreas que conseguiram efetivar a colheita em um ambiente sem muitas chuvas/excesso de umidade.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões-	Produção* %	Trigo - Safra 2024										
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0,49	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
GO	Leste Goiano**	0,60	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
MG	Noroeste de Minas**	0,55	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba**	1,40	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas	0,53	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Campo das Vertentes	0,53	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
SP	Bauru	0,83	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C					
	Itapetininga	3,57	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C					

Continua

UF	Mesorregiões-	Produção* %	Trigo - Safra 2024								
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PR	Centro Ocidental Paranaense	2,68	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense	5,37	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	4,20	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense	5,89		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense	4,01	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	5,46		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense	4,64			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Paranaense	1,69			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Curitiba	0,86			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	
SC	Oeste Catarinense	2,41		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Norte Catarinense	0,68		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Serrana	1,05		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense	38,79		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense	2,35			S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C
	Centro Ocidental Rio-grandense	3,86		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Centro Oriental Rio-grandense	1,17		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	4,09		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C	
	Sudeste Rio-grandense	0,83		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semearia; (S)=semearia; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(\*\*) Parte irrigado

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

Em novembro de 2024, no final dos trabalhos de colheita no Paraná, as atenções estavam todas voltadas para o clima e para as condições das lavouras. Apesar da escassa oferta de trigo com PH panificável e da maior necessidade de importação, bem como da valorização cambial, houve desvalorização de 0,63% na média mensal da cotação do Paraná, cotada a R\$ 77,07 a saca de 60 quilos. Já no Rio Grande do Sul, que ainda não teve todo o trigo colhido, a média mensal foi de R\$ 67,69 a saca de 60 quilos, com valorização de 1,37%.

No mercado internacional, o dólar valorizado em relação às demais moedas, o resultado das eleições americanas, a melhora das condições climáticas

das lavouras dos Estados Unidos e a proximidade do ingresso da nova safra do Hemisfério Sul favoreceram a desvalorização de 5,97% das cotações Fob Golfo, sendo a média mensal de US\$ 254,89 a tonelada.

Os dados preliminares da Balança Comercial indicam que o Brasil importou 232,5 mil toneladas de trigo em novembro (14 dias úteis). A Conab revisou os números referentes à área, produtividade e produção da safra 2024. A estimativa é que sejam colhidas 8.064,6 mil toneladas (-0,4%), com produtividade de 2.634 kg/ha (+13%) em 3.061,7 mil hectares (-11,9%). Com a redução da oferta interna, foi revisado o quantitativo a ser importado, passando de 6 milhões para 6,2 milhões de toneladas. Com esse cenário, a estimativa é encerrar a safra com estoques finais de 878,9 mil toneladas.

TABELA 18 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9	
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4	
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7	
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	11.849,8	3.045,9	922,5	
2022	922,5	10.554,4	4.514,2	15.991,1	11.894,1	2.656,6	1.440,4	
2023*	1.440,4	8.096,8	5.702,6	15.239,8	11.943,6	2.790,9	505,3	
2024**	nov/24	505,3	8.107,7	6.000,0	14.613,0	11.891,9	2.000,0	721,1
	dez/24	505,3	8.064,6	6.200,0	14.769,9	11.891,0	2.000,0	878,9

Legenda: (\*) Estimativa (\*\*) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2024.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

### AMENDOIM

**Mato Grosso do Sul:** devido às chuvas ocorridas no período de implantação e desenvolvimento da cultura, as lavouras apresentam boas condições de vigor e sanidade. Observa-se também uma elevação gradativa das temperaturas, que tem favorecido as lavouras cultivadas.

A cultura se encontra em fase final de implantação, que ocorre de forma bastante escalonada, com previsão de encerramento da semeadura em meados de dezembro.

Considerando as boas condições das lavouras, há previsão de produtividades elevadas, caso as condições climáticas se mantenham conforme esperado. Por se tratar de uma cultura rústica, não houve danos pelo veranico, e o manejo fitossanitário está sendo conduzido com pulverizações corretivas para lagartas e a primeira dose de fungicida nos talhões que iniciaram o florescimento.

Esta cultura vem se expandindo significativamente em virtude dos bons resultados obtidos nas últimas safras, além dos incentivos oferecidos pelas empresas que cultivam e comercializam o produto na região.

**Minas Gerais:** estima-se que cerca de 70% das áreas já estejam semeadas, até o momento do levantamento. As condições favoráveis de umidade do solo propiciam um bom andamento do plantio.

Em alguns municípios, há relatos de expansão da área cultivada em função de migração de áreas anteriormente cultivadas em São Paulo para Minas Gerais.

**Paraná:** as chuvas ocorridas em outubro permitiram o bom andamento dos plantios e um início de novembro com uma boa disponibilidade de água no solo. No entanto, a partir do segundo decêndio de novembro, a falta de precipitações reduziu os níveis de água no solo. As temperaturas registradas oscilaram, variando de períodos de calor, principalmente para a região do noroeste paranaense, onde se concentram a maior parte das lavouras desta cultura, e em outras regiões produtoras, mais ao sul paranaense, ocorreram temperaturas mais amenas. Apesar das condições climáticas menos favoráveis e a característica do solo mais arenoso, dificultando o acúmulo de água no solo, as condições das lavouras ainda são consideradas boas.

Os plantios estão finalizados. A maior parte da cultura se encontra em desenvolvimento vegetativo e floração.

A produção desta cultura tem predomínio na região noroeste do Paraná, nos municípios de Paranavaí e Umuarama, focado em produção para indústria de doces e fracionado para venda varejista. As demais regiões têm características mais de subsistência e produção para pequenas fábricas de doces e comércio varejista/feiras.

**São Paulo:** o amendoim continua com seu maior potencial de desenvolvimento nas regiões ao norte do estado, em Jaboticabal, juntamente com a renovação da cana-de-açúcar, e nos últimos anos, vem ganhando espaço no oeste Paulista, nos municípios de Tupã, Herculândia, Borborema e Marília, onde o amendoim vem desempenhando papel fundamental na economia local.











Existe na região relevantes números de exportadoras extremamente atuantes que estendem seus préstimos e estimulam o plantio, elas cuidam de toda a documentação para otimizar e assim incentivar a exportação do amendoim produzido.

O seu plantio nessas áreas de renovação de cana-de-açúcar proporciona à cultura principal, entre outros benefícios, a baixa incidência de infestação de plantas invasoras, além de deixar resíduos de nutrientes no solo, contribuindo para amenizar os custos de implantação dos canaviais.

O amendoim também é conhecido pela sua tolerância a diversas espécies de pragas, contribuindo para diminuir a quantidade dessas infestações nas áreas plantadas. Os produtores cada vez mais buscam pelo seu plantio e muitas vezes até mesmo como cultura de primeira opção.

Nesta safra houve um incremento da área de 1% devido, principalmente, aos preços praticados e a sua comercialização facilitada para a exportação, além dos benefícios agronômicos na rotação com a cana-de-açúcar.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		 Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	 Média Restrição - Excesso de Chuva
		 Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	 Alta Restrição - Excesso de Chuva
			 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Amendoim primeira safra - Safra 2024/2025						
			OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	4,58	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Araçatuba	4,42	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Araraquara	6,44	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Assis	4,61	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
SP	Bauru	13,56	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Marília	22,77	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Presidente Prudente	14,14	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Ribeirão Preto	13,86	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	São José do Rio Preto	11,38	S/E	S/E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \* IBGE (PAM 2023)/Conab.

## GIRASSOL

**Rio Grande do Sul:** a cultura se encontra totalmente implantado e predominantemente em fase reprodutiva. A maior parte das áreas está com 70% em floração. As áreas mais tardias se encontram com 20% em desenvolvimento vegetativo, iniciando a formação do capítulo.

Em contrapartida, as primeiras áreas semeadas já se encontram em enchimento de grãos, correspondendo a 10% das áreas. As áreas que tiveram seu cultivo mais antecipado já devem iniciar a colheita no terceiro decêndio de dezembro. As lavouras apresentam bom estabelecimento e

desenvolvimento, e as condições de fitossanidade são satisfatórias.

A cultura recebe, neste momento, aplicações de fungicida, especialmente para esclerotomia, e de boro, haja vista a alta demanda da cultura. A apuração da produtividade, no campo, inicia no próximo mês, momento em que a maior parte das áreas entra em maturação, fase mais sensível a intempéries.

Até lá, mantemos a previsão de produtividade gerada pelos modelos estatísticos, sendo necessário o acompanhamento da ocorrência de intempéries e da fitossanidade das áreas.

## MAMONA

**Bahia:** a estimativa de variação da produtividade é baseada em modelos estatísticos. A expectativa é de aumento da área cultivada devido à cotação da mamona, e a expansão se dará sobre áreas que seriam destinadas ao feijão e milho.

Nos últimos 30 dias houve registro de chuvas com variação de 50 mm a 120 mm na região norte do estado, ocorrendo chuvas em toda a região. Com as precipitações, a semeadura evoluiu em 60% da área esperada de mamona. O plantio deve se estender até abril.

As lavouras apresentam-se em fases de germinação, desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos, maturação e colheita, sendo 29% de lavouras irrigadas de segundo ciclo, 34% lavouras de sequeiro de segundo ciclo, 12% de lavouras irrigadas de primeiro ciclo e 26% de lavouras de sequeiro de primeiro ciclo.



O plantio das lavouras de sequeiro deve ser finalizado até o fim de dezembro e as lavouras irrigadas em abril. As plantas de mamona apresentam bom desenvolvimento, recuperadas da fase de estresse hídrico e não há relatos de perdas por pragas e doenças.

Em novembro, as cotações apresentaram redução em relação a outubro, mas continuam em alta, registrando queda de 3,3% em 30 dias e alta de 34,7% em um ano.

A cotação da mamona em alta e a frustração da safra de cebola podem influenciar no aumento da área cultivada com mamona irrigada.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

### AVEIA-BRANCA

**Rio Grande do Sul:** aproxima-se o final do cultivo da aveia-branca no estado. A área colhida passou de 60% no final de outubro para 98% no final de novembro, no momento do levantamento, restando 2% da área que foi semeada mais tarde no Planalto Superior e que estava em maturação.

Embora as condições climáticas não tenham sido extremas ao ponto de prejudicar a produtividade média desta safra, tal qual ocorreu na safra passada, os produtores não puderam explorar o potencial produtivo da cultura, e a produtividade média final desta safra deverá ser próxima da estimativa inicial da companhia, 2.355 kg/ha.

A produtividade da cultura foi prejudicada pelas dificuldades na realização da semeadura no período preferencial, devido às chuvas fortes e dias nublados durante o desenvolvimento, por geadas tardias em algumas regiões e pelas chuvas no período de maturação e colheita, especialmente as ocorridas no final de setembro e início de outubro.

No Alto Uruguai, a colheita da aveia-branca foi encerrada. A média de produtividade foi próxima de 2.500 kg/ha. A primeira metade das áreas tiveram a maturação e colheita sob dias chuvosos, acarretando a redução do PH e na incidência de doenças fúngicas nos grãos. As áreas mais tardias apresentaram melhora desses parâmetros.











No Planalto Médio, as lavouras foram colhidas um pouco mais tarde que no Alto Uruguai e não foram tão prejudicadas pelas chuvas do início de outubro, assim, apresentam produtividade média ligeiramente superior.

Na região de Getúlio Vargas e Sertão, a colheita se aproxima do final e, embora as produtividades sejam maiores que as demais regiões citadas, até o momento, são aquém das esperadas pelos produtores. No Planalto Superior, região onde existe maior atividade de colheita, no momento, a expectativa atual é de produtividades próximas aos 3.000 kg/ha.

Paraná: o clima mais seco durante novembro favoreceu a finalização da colheita. No geral, as condições climáticas adversas provocaram uma condição ruim para parte da produção. As altas temperaturas e a falta de chuva em períodos importantes para as lavouras foram os principais fatores, além da ocorrência de duas geadas.

Uma parte deste produto, oriundo desta safra, já foi comercializada. A produção de grãos de aveia terá como destino neste ciclo a indústria de alimentação humana (fabricação de flocos) e alimentação animal (produção de rações) e, também, a produção de sementes, que serão destinadas para o próximo ano.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Aveia - Safra 2024								
			ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	4,27	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Ocidental Paranaense	5,92		S/E/DV	DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Norte Central Paranaense	3,44	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
PR	Centro Oriental Paranaense	4,98	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C		
	Oeste Paranaense	0,69	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	1,28	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense	2,58	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C		
	Sudeste Paranaense	1,75			S	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense	53,06		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	
	Nordeste Rio-grandense	6,16			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Rio-grandense	8,65		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	
	Centro Oriental Rio-grandense	1,98		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense	2,36		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	
	Sudeste Rio-grandens	2,18		PS	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \* IBGE (PAM 2022)/Conab.

## CANOLA

**Rio Grande do Sul:** a colheita da canola chega às últimas lavouras, restando apenas algumas áreas na Campanha, Missões e Planalto Superior. Ao longo de novembro, as áreas colhidas chegaram aos 98%. Os 2% restantes estão em maturação e a maioria está na região nordeste do estado.

A consolidação da produtividade no campo evidencia as perdas relativas à semeadura tardia e conseqüente ocorrência de altas temperaturas ao fim do ciclo. O rendimento desta safra foi impactado, inicialmente, pelas chuvas excessivas ocorridas no melhor período de semeadura, terceiro decêndio de

abril ao terceiro decêndio de maio, que causaram problemas na implantação, na germinação, com erosão nas lavouras, bem como, também, retardaram a semeadura de muitas áreas.

Conseqüentemente, em seu estágio reprodutivo, ocorreram dias de temperatura superior a 30 °C durante a floração, enchimento de grãos e maturação da brassicácea.

Houve impacto no teor de óleo dos grãos, que gira em torno de 35%.

Em posse de novas informações do campo, a estimativa da área cultivada foi ajustada em 3%, alcançando 141,6 mil hectares, área que representa um aumento de 55% em relação à safra passada, evidenciando o incentivo aos produtores pelos resultados produtivos das safras anteriores, a precificação correlata à soja e o melhoramento das cultivares cada vez menos sensíveis às intempéries e com menor debulha.

**Paraná:** a colheita está concluída. As condições climáticas não foram favoráveis, reduzindo a produtividade em relação à safra passada. O clima quente e falta de chuva em períodos importantes para as lavouras foram os principais fatores, além da ocorrência de duas geadas. A produção teve incremento em virtude do aumento de área, quando comparada com a última safra.

Na presente pesquisa, constatou-se que uma parte da canola colhida nessas lavouras já foi comercializada.

**CENTEIO**

**Paraná:** a produção teve redução em razão da diminuição da área, assim como da menor produtividade em razão das intempéries, quando comparada ao último ciclo.

A cultura, normalmente, é utilizada em panificados e para forragem junto com outras espécies formando o mix de cobertura. O desestímulo para plantio de culturas de inverno também afetou esta cultura, reduzindo em 15,4% a área em relação à última safra.

Na presente pesquisa, constatou-se que uma parte do centeio colhido, nessa safra, já foi comercializada.

**CEVADA**

**Rio Grande do Sul:** se aproxima do final o cultivo da cevada no estado. A área colhida passou de 41% no final de outubro para 90% no final de novembro. O restante da área ainda em campo é cultivada na região nordeste do Rio Grande do Sul, semeada mais tarde, mas está em maturação e deverá ser colhida até o final do primeiro decêndio de dezembro.

Embora as condições climáticas não tenham sido extremas ao ponto de prejudicar a produtividade média e qualidade do produto desta safra, tal qual ocorreu na safra passada, os produtores realizaram os devidos manejos da cultura e, apesar de não poderem explorar o potencial da cultura, a produtividade média final desta safra deverá ser muito próxima à estimativa inicial da companhia, em 3.308 kg/ha.

A cultura enfrentou diversas dificuldades ao longo do ciclo: chuvas excessivas, dias nublados e úmidos no período de semeadura e desenvolvimento inicial das plantas, por geadas no final de agosto e início de setembro, coincidindo com o início do florescimento nas regiões mais a leste, e pelas chuvas no período de maturação e colheita, especialmente as ocorridas no final de setembro e início de outubro nas regiões mais a oeste.

Quanto ao aproveitamento dos grãos, como cevada cervejeira, as informações de campo indicam que cerca de 60% da produção tem atingido os parâmetros necessários para uso da indústria produtora de cerveja.

**Paraná:** assim como para as outras culturas de inverno, a colheita avançou em novembro devido à redução das precipitações.

A cultura teve redução de área significativa devido ao desestímulo dos produtores em plantar esta gramínea e a problemas climáticos das safras passadas e aos preços praticados, impactando diretamente na produção, que poderia ter sido maior, pois a estimativa da produtividade está maior, quando comparada à última safra.

## TRITICALE

**Rio Grande do Sul:** a colheita está finalizada nas regiões das Missões e Fronteira Oeste. Nas demais regiões restam poucas lavouras que se encontram em maturação e prontas para colher, devendo ser finalizada a colheita em dezembro, aproveitando os dias secos sem chuva. No estado, 97% das áreas estão colhidas e 3% estão em maturação (20% das áreas foram colhidas em outubro e 77% em novembro). As áreas restantes deverão ser colhidas nas próximas semanas.

Como já era esperado, a qualidade dos grãos colhidos ficou abaixo do esperado. As hipóteses levantadas para isso são a alta sensibilidade das cultivares à umidade; a alta incidência de giberela e brusone e o alto número de dias nublados que prejudicou o desempenho das plantas.

**Paraná:** cultura colhida.

A cultura teve a produção afetada em 19%, basicamente em virtude da redução de área, por desestímulo dos produtores plantarem esta cultura devido aos preços.

Cultura usada na propriedade como forragem e/ou matéria-prima para ração ou vendida para vizinhos. Na presente pesquisa, constatou-se que uma parte do triticales colhido nessas lavouras já foi comercializada.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).





MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

